



Nuno Ricardo Pinto Rato

PRODUÇÃO TEATRAL EM COIMBRA

Relatório de estágio no Teatro Académico de Gil Vicente

Relatório de Estágio no 2º ciclo de Estudos Artísticos, orientado pelo Doutor João Maria Bernardo Ascenso André e apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

PRODUÇÃO TEATRAL EM COIMBRA RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Produção Teatral em Coimbra
Subtítulo	Relatório de Estágio no Teatro Académico de Gil Vicente
Autor/a	Nuno Ricardo Pinto Rato
Orientador/a(s)	João Maria Bernardo Ascenso André
Júri	Presidente: Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco
	Vogais:
	1. Doutor João Maria Bernardo Ascenso André
	2. Doutor Mário Djalme Montenegro Araújo de Castro Neves
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área Científica	Artes
Data da defesa	19-07-2018
Classificação	17valores



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Agradecimento:

Chegado a esta fase final da minha formação académica é impossível não agradecer a todas as pessoas que de alguma forma marcaram estes dois anos de percurso.

Ao Doutor João Maria André, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por todos os bons conselhos e pela paciência que teve.

À Elisabete Cardoso, ao António Patrício e à Marisa Santos por terem-me acolhido de forma tao calorosa e por me verem não como um estagiário, mas sim como um membro da equipa. Para sempre serão lembradas as gargalhadas vividas durante o nosso percurso enquanto colegas de trabalho.

Ao Filipe Rato, o melhor irmão que podia ter, por mesmo à distância ter sempre sido presente. Um obrigado também por não me deixares desistir.

Aos meus pais por terem feito todos os possíveis para que hoje pudesse estar aqui hoje.

À Clara Reis por todas as conversas, pela paciência e por todas as gargalhadas vividas juntos. Obrigado por me ajudares a construir a memórias nesta cidade.

Aos membros do clã Andersosn, Ricardo e Gabriela, pela amizade, por me acompanharem neste percurso e por todos os cafés tomados juntos em qualquer esplanada desta cidade.

Ao Gustavo Ferreira, por ter sido além de colega de casa, um amigo sempre presente. Obrigado por me teres ouvido durante todas as minhas crises existenciais e por todos os bons conselhos.

A todos vocês, podia dizer somente “obrigado”, mas vocês já sabem que eu sou um exagerado às vezes por isso:

Mil Obrigados

Dedicado a Zacarias Pinto Rato (1940-2017)

Abreviaturas/ Acrónimos:

CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

CLT – Clube de Leitura Teatral

FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fundação GDA – Fundação da Gestão dos Direitos dos Artistas

IHA – Instituto de História da Arte (Universidade Nova de Lisboa)

INE – Instituto Nacional de Estatística

MSBV – Mosteiro de São Bento da Vitória

RUC – Rádio Universidade de Coimbra

TAGV – Teatro Académico de Gil Vicente

TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra

TNSJ – Teatro Nacional de São João

UC – Universidade de Coimbra

Resumo:

O atual relatório descreve o estágio curricular realizado no Teatro Académico de Gil Vicente, no âmbito da assistência de produção. No documento são definidos os conceitos de educação artística, produção cultural e figura do produtor cultural.

Analisa-se a produção de acolhimento de uma peça teatral, o processo de produção de atividades da programação regular do TAGV (Clube de Leitura Teatral) e a realização de um seminário. É também descrito a percurso das necessidades vividas dentro do âmbito da produção no TAGV, como o estudo para a angariação de novos públicos e a necessidade de otimizar o processo de produção.

Palavras-chave: Produção cultural, intermediação cultural, assistência de produção, educação artística, Teatro Académico de Gil Vicente,

Abstract:

This report describes my scholar internship that took place at Teatro Académico de Gil Vicente, more specifically in the scope of production assistance. In this document, the concepts that are explored are: artistic education; cultural management and the role/paper of the cultural producer.

I will analyse the host production of a theatre play, the process of an activity production according to TAGV's offer, like *Clube de Leitura Teatral* (Theatre Readers Club), as well as a seminar. Also considering the needs TAGV's production team felt the theatre going through, there has been a bigger interest in conquering a new public, more diverse spectators. Thus giving the production team more material to work on.

Key Words: Cultural Management, cultural intermediation, production assistance, artistic education, Teatro Académico de Gil Vicente.

Índice

INTRODUÇÃO:	1
REFLEXÃO TEÓRICA:	3
APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO:	7
OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES:	8
CARACTERÍSTICAS DO TAGV:	9
<i>Território:</i>	9
<i>População:</i>	10
<i>Programação:</i>	10
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:	11
1) ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO COLETIVO SOUL:	11
<i>Objetivo:</i>	11
1.1) Descrição da entidade envolvida:	11
1.2) Descrição da atividade:	11
1.3) Pré-Produção:	12
1.4) Produção:	12
1.5) Análise crítica do espetáculo:	13
1.6) Público:	14
1.7) Pós-Produção:	15
2) SEMINÁRIO EM PRÁTICAS DE ARQUIVO NAS ARTES PERFORMATIVAS:	15
2.1) Objetivo:	15
2.2) Entidades promotoras:	15
2.3) Descrição da atividade:	16
2.4) Pré-produção:	16
2.5) Produção:	17
2.6) Realização do Seminário:	18
2.7) Público:	18
2.8) Pós-Produção:	19
3) CLUBE DE LEITURA TEATRAL:	19
3.1) Objetivos:	19
3.2) Descrição da atividade:	19
3.3) Participações menores:	20
3.4) Pré-Produção:	20
3.5) Produção:	20
3.6) Análise crítica do espetáculo:	21
3.7) Público:	22
3.8) Pós-Produção:	22
4) CINE-CARNAVAL:	22
4.1) Objetivos:	22
4.2) Descrição da atividade:	22
4.3) Pré-Produção:	23
4.4) Produção:	23
4.5) O evento:	24
4.6) Pós-Produção:	24
5) PROJETO DE FICHA DE PRODUÇÃO:	24
5.1) Objetivos:	24
5.2) Descrição do projeto:	24
5.3) Planejamento:	25
5.4) Avaliação e acrescentos:	26
6) LEVANTAMENTO DE NOVOS PÚBLICOS:	27
6.1) Objetivo:	27
6.2) Descrição da atividade:	27
6.3) Planejamento:	28

6.4) <i>Itens do levantamento e a sua aplicabilidade:</i>	29
7) RELATÓRIO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA:	29
7.1) <i>Objetivos:</i>	29
7.2) <i>Descrição da atividade:</i>	29
7.3) <i>Desenvolvimento:</i>	29
8) OUTROS:.....	30
CONCLUSÕES:	32
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:	34
OUTRA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:	34
WEBGRAFIA:	34
ANEXOS:	35
ANEXO 1: BALANÇO ESTATÍSTICO DO PERÍODO DE ESTÁGIO	36
ANEXO 2: DIÁRIO DE BORDO	48
ANEXO 3: DOCUMENTAÇÃO SOBRE “DRÁCULA OU O DESMORTAL” (COLETIVO SOUL)	52
ANEXO 4: DOCUMENTAÇÃO SOBRE O SEMINÁRIO EM PRÁ	55
ANEXO 5: FOTOGRAFIAS DO WORKSHOP “DANÇA, MEMÓRIA, ARQUIVO” (SEMINÁRIO)	68
ANEXO 6: DOCUMENTOS RELATIVOS AO CLUBE DE LEITURA TEATRAL	76
ANEXO 7: FOTOGRAFIAS DO PRIMEIRO ENSAIO DO CLUBE DE LEITURA TEATRAL DO MÊS DE FEVEREIRO	77
ANEXO 8: DIVULGAÇÃO CINEECO	82
ANEXO 9: DIVULGAÇÃO CINE-CARNAVAL	83
ANEXO 10: PROTÓTIPO DA FICHA DE PRODUÇÃO	84
ANEXO 11: CONTRACAPA DOS CADERNOS DE PROGRAMAÇÃO ENTRE OS MESES DE JANEIRO E ABRIL	88

Introdução:

O presente trabalho é um relatório do estágio realizado entre o período de outubro de 2017 e março de 2018, no Teatro Académico de Gil Vicente. O estágio em questão está inserido no programa curricular do Mestrado em Estudos Artísticos, num teatro que se encontra ligado a um organismo público, sendo este a Universidade de Coimbra. Este fenómeno reflete-se ao nível da logística em que o próprio teatro trabalha.

Durante o período de estágio foi possível realizar variados tipos de serviços de apoio à instituição, fruto do meu estatuto enquanto estagiário. Importante realçar que este estatuto permite uma maior liberdade de apoio ao organismo de acolhimento, visto que não existe um vínculo estabelecido de forma oficial com um departamento em específico.

A escolha do Teatro Académico de Gil Vicente como local de acolhimento de estágio, ficou a dever-se ao reconhecimento do espaço enquanto teatro no panorama da cultura português, sendo o local ideal para aprender como funciona um teatro com uma programação regular e de qualidade.

Os objetivos que se pretendiam alcançar são o crescimento a nível pessoal e profissional bem como a aprendizagem, em contexto prático, de uma metodologia de trabalho que pudesse ser empregue futuramente em contexto de trabalho.

Foi definido em reunião preliminar que as horas de estágio a efetuar seriam definidas por mim de forma a conseguir rentabilizar o máximo possível as minhas horas de trabalho dentro da instituição. Ficou então definido que o período de trabalho iria corresponder a três horas diárias (das 14:00, até às 17:00), de segunda-feira até sexta-feira, havendo exceções, em que a equipa do teatro verificasse que a minha ajuda era necessária, tal como se verificou em algumas ocasiões. A escolha deste horário recai essencialmente sobre a o facto de, tal como foi referido anteriormente, rentabilizar o tempo de trabalho despendido dentro do Teatro Académico de Gil Vicente, visto que o horário da manhã é usado para tratar essencialmente de questões burocráticas da produção nas quais eu não poderia interferir. Foi então a decisão mais sensata optar pelo horário da tarde onde poderia não só apoiar na produção executiva do teatro, bem como

prestar assistência em questões de produção que necessitassem de ajuda (ajuda em montagens de palco, prestações de apoio a artistas, etc.)

Importante referir também que enquanto associado da Rádio Universidade de Coimbra, foi proposto que eu assumisse o papel de mediador entre as duas instituições. Durante o presente ano eu encontro-me encarregado de uma rubrica semanal sobre a programação semanal do TAGV e a instituição viu a minha chegada ao local de estágio como uma forma de potenciar a comunicação entre o teatro e rádio. Neste sentido fui incumbido de produzir conteúdo radiofónico, através da informação que me era facultada pelo gabinete de comunicação do TAGV e posteriormente apoiar na divulgação do mesmo na página da rede social Facebook do TAGV.

O seguinte relatório encontra-se dividido em três partes. A primeira parte aborda um pouco da história da instituição de acolhimento e uma reflexão teórica sobre os procedimentos de produção levados a cabo pelas casas de cultura, mais precisamente, os teatros em Portugal, tendo como ponto de referência o trabalho desenvolvido pelo Teatro Académico de Gil Vicente.

A segunda parte diz respeito à descrição de todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio, bem como as conclusões retiradas através do trabalho desenvolvido nesse mesmo estágio.

A terceira e última parte diz respeito aos anexos, onde serão inseridos documentos pertinentes às atividades levadas a cabo dentro do estágio, bem como um conjunto de relatórios de atividade mensal, no qual é feito um estudo estatístico sobre o rácio de horas de trabalho mensal em detrimento das atividades levadas a cabo durante cada mês.

Reflexão teórica:

Durante o século XX, Abraham Maslow¹ cria uma conceptualização das necessidades humanas tendo como ponto de partida a ideia de que em primeiro lugar existe a necessidade de satisfazer as necessidades mais básicas do ser humano, podendo passar para o próximo patamar aquando o patamar anterior se encontra em estado de realização. É com base neste pensamento que surge a Pirâmide das Necessidades ou Pirâmide de Maslow (Maslow, 1987).

Nesta hierarquia das necessidades humanas foram originalmente contempladas (por ordem crescente):

- Necessidades fisiológicas: atividades relacionadas com a manutenção do corpo, como dormir, comer ou beber, entre outros;
- Necessidade de segurança: capacidade de se libertar do medo provado por ameaças exteriores, sejam elas físicas, psicológicas ou sociais;
- Necessidade de pertença: relacionada com a necessidade de se ser aceite pelo grupo e com as relações amorosas e sociais;
- Necessidade de estima/reconhecimento: relacionada com o estatuto social e a necessidade de ter prestígio;
- Necessidade de autorrealização: corresponde à vontade de se tornar autónomo e ser capaz de responder aos desafios de forma positiva, mantendo sempre um equilíbrio emocional.

Posteriormente Maslow identificou mais duas categorias relacionadas com a hierarquia das necessidades humanas, sendo elas:

- A necessidade de entender o mundo à sua volta. Este é um tópico ligado essencialmente a questões físicas, como a necessidade de entender a natureza e o universo;
- A necessidade de satisfação estética. Este parâmetro é relacionado com a procura constante por parte do ser humano pela beleza, pela perfeição, simetria e arte. Relaciona-se com a própria existência da humanidade.

¹ 1 Maslow, A. (1987). Motivation and personality. New York: Addison-Wesley, 3ª edição.

Pode-se então afirmar que os dois tópicos referidos anteriormente se conjugam em uma única necessidade: a necessidade do saber.

É com base nesta mesma necessidade em se saber mais que se desenvolve o conceito de educação artística.

A educação artística é a ferramenta que permite a criação e a apreciação artísticas, visto que é através da educação que se obtém os conhecimentos necessários para a emissão de um juízo de valor sobre qualquer tema. Sendo assim podemos então subdividir a educação artística em três categorias:

- 1) A educação artística enquanto forma de educação de públicos, isto é, através da observação de espetáculos de cariz cultural o observador vai ganhando espírito crítico em relação ao conteúdo que se encontra a consumir. Esta é uma forma de educação artística baseada no autodidatismo, pois o observador não necessita, obrigatoriamente, de acompanhamento por parte de alguém especializado. Isto permite que o observador possa apurar os seus gostos ao nível artístico definindo assim o que gosta ou o que não gosta de ver;
- 2) A educação artística ao nível de quem faz arte, pois existe a necessidade de não estagnar no meio artístico. É essencial aos artistas uma constante evolução do trabalho desenvolvido. É, portanto, necessário um processo de autocrítica e de avaliação do público presente, de forma a apurar “o que se consome atualmente” e evoluir.
- 3) A educação artística enquanto método do ensino escolar. Atualmente o ensino com base no desenvolvimento de competências artísticas tem demonstrado ser útil. Nestes casos é inevitável falar sobre a importância da criatividade, visto que é através deste ensino artístico que futuramente se vai desenvolver a criatividade de uma outra forma, que até então o ensino científico não permitia. Robert Sternberg², afirma que existem seis recursos essenciais para que exista criatividade, sendo um deles o conhecimento, visto que para se ser criativo é essencial conhecer um campo para se poder criar dentro do mesmo.

² Sternberg, R. J. (2006). The nature of creativity. *Creativity Research Journal*, vol. 18.

Pode-se afirmar assim que a educação artística é essencial para a criação de conteúdo artístico, para o desenvolvimento de um espírito crítico e para o desenvolvimento de capacidades relacionadas com a criatividade.

Relativamente ao TAGV, este consegue trabalhar sob as três vertentes acima referidas, havendo espaço para uma oferta formativa relacionada com os planos escolares da cidade de Coimbra, para que a divulgação das atividades de cariz artístico/cultural seja feita junto dos mais novos. Procura criar-se um espaço que permita aos novos criadores um local de desenvolvimento de projetos no mundo das artes, dando assim liberdade para o desenvolvimento da cultura local e académica. É tido em conta um cartaz cultural diverso e de qualidade, com espaço para várias conversas e debates com nomes importantes no mundo da cultura, que permite a captação de variados públicos e uma partilha de conhecimentos.

É essencial falar sobre o fator que permite realizar deste tipo de atividades dentro dos espaços culturais: A produção.

A produção é processo em torno de um projeto de cariz artístico que permite a transformação de um bem cultural em algo destinado à distribuição pública. Para que tal aconteça é essencial a existência de agentes culturais para assumirem o papel de produtores, sendo estas pessoas responsáveis pela mediação entre “quem faz arte” e quem “vai receber o produto final”.

A importância do trabalho desenvolvido pelo produtor cultural começou somente há pouco tempo a ser reconhecida. A necessidade de competências de metodologias específicas para a realização do trabalho de produção deve ser realçada atendendo às funções a desempenhar, bem como a necessidade de uma formação multidisciplinar capaz de se adaptar aos mais várias dos tipos de projetos artísticos a concretizar.

Além das funções de gestão de projeto, o produtor ganha também relevo na captação de recursos essenciais, como recursos humanos, financeiros, materiais, técnicos, entre outros (Pires, 2017:65)³.

Atualmente a figura do produtor pode ser subdividida em três tipos:

³ Pires, P. C. (2017). *Manual de Produção das Artes de Espetáculo*. Chiado Editora.

- Produtor: pode ser considerado como pessoa singular ou coletiva que tem a iniciativa de produzir algo, assumindo todos os riscos associados ao projeto, sejam eles artísticos ou financeiros. Estas funções acrescem às funções de gestão do próprio evento;

- Produtor delegado: de forma geral é contratado para exercer funções de produção, no âmbito da gestão do projeto, tendo autonomia para gerir questões financeiras do projeto. Não financia o projeto e responde perante o produtor;

- Produtor executivo: assume a responsabilidade da realização de tarefas quotidianas que pertencem ao projeto. Este tipo de produtor tem que estar inserido numa organização e tem que obrigatoriamente responder ao produtor.

Usando a realidade do Teatro Académico de Gil Vicente pode-se constatar que a grande maioria destes tipos de produtores se cruzaram no mesmo espaço durante o período de estágio:

- O TAGV/UC assume o papel do produtor, visto que assume o financiamento da obra exibida, bem como todos os riscos que advêm dessa mesma exibição. Apesar de se tratar de uma instituição, o TAGV assume este papel enquanto unidade da Universidade de Coimbra com objetivo de promoção da cultura na região.

- Elisabete Cardoso, produtora do TAGV, assume o papel do produtor executivo, assumindo assim a gestão dos projetos da instituição, tendo também ela autonomia gerir os projetos da forma mais proveitosa para o TAGV.

- Eu, enquanto estagiário, assumo o papel de assistente de produção, assumindo assim somente as atividades do quotidiano dentro do processo de produção, tendo sempre que responder a superiores hierárquicos e não tendo qualquer tipo de contacto com a questão financeira do processo de produção dos projetos aos quais foram prestados serviços.

Pode-se então concluir que o trabalho desenvolvido pelo produtor é um trabalho que transforma algo imaterial (ideias, conceitos, propostas) em algo físico para posteriormente ser consumido pelo público. Cabe desta forma ao produtor estar presente ao longo de todo o processo de produção, avaliando o processo de construção do projeto nas suas várias etapas para que se verifique que tudo decorre como previsto.

Apresentação da instituição de acolhimento:

O Teatro Académico de Gil Vicente nasce a partir de um plano arquitetónico, em que os primeiros desenhos datam entre os anos de 1944-1945 em que se previa a construção das cantinas, de um ginásio, um teatro e respetivas salas de ensaio e do edifício das secções⁴. É então que entre os anos de 1957 e 1959 os arquitetos Abel Manta e Alberto Pessoa (com o apoio de Norberto Correia em algumas fases) criam o projeto definitivo para a construção do que atualmente vemos como TAGV, tendo este sido inaugurado no dia nove de setembro de 1961. Durante mais de 20 anos, o espaço recebeu a designação de Teatro de Gil Vicente, sendo somente no ano de 1985 que se acrescentou a palavra “Académico” ao nome do TAGV.

É considerado como um dos vários edifícios pertencentes à Universidade de Coimbra e à Alta de Coimbra que em 2013 foram considerados pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

Durante o regime político do Estado Novo, o TAGV sofre um controlo por parte da censura política da época e passa assim a ter uma programação com predominância na exibição de conteúdo cinematográfico que era também usado como forma de disseminação da ideologia do regime político vigente. Esta altura é também ela marcada pela recusa, por parte dos organismos da Associação Académica de Coimbra, em atuar no TAGV, como forma de oposição.

É após o 25 de abril de 1974, devido à queda do regime fascista que o TAGV começa a acolher eventos culturais mais marcadamente interventivos em termos políticos, passando assim pelo seu palco vários artistas musicais e filmes com fortes mensagens ideológicas.

A partir dos anos 80 o TAGV passa assim a criar uma programação diversificada de forma a cativar o público da cidade de Coimbra. É a partir desta época que se intensifica a aposta na exibição de cinema europeu (que tem um acentuado crescimento na altura) e no teatro, passando assim o TAGV a ser um local que organiza/apoia atividades direcionadas para as artes cénicas. Destacam-se a “SITU – Semana Internacional de Teatro Universitário”.

⁴ Hernandez, A. (1999). *Teatro Académico de Gil Vicente, Caderno Temático*. Coimbra

Na época em que se antecipava a transição para o século XXI, existe uma forte aposta cultural por parte do TAGV, o que lhe proporciona desta forma uma visibilidade a nível regional e nacional. Destaca-se a realização de “Coimbra92 – Capital Nacional do Teatro” como uma das atividades de maior destaque desta época vivida pela instituição⁵.

Já em pleno século XXI o Teatro Académico de Gil Vicente continua a apostar numa programação multidisciplinar em que existe a preocupação de cativar públicos das mais diferentes faixas etárias. Atualmente o TAGV apresenta uma programação regular em que se destacam alguns conjuntos de eventos como:

-Apresentações cinematográficas semanais, marcadas pela presença de filmes de criação europeia;

- Apresentação bimensal de curtas metragens destinadas aos mais novos;
- Promoção da dramaturgia através de atividades que fomentam o contacto com profissionais especializados da área (Clube de Leitura Teatral e Festival Encontro de Novas Dramaturgias);

Os princípios orientadores:

O Teatro Académico de Gil Vicente, enquanto estrutura pertencente à Universidade de Coimbra, pretende desenvolver uma relação próxima com a comunidade, em especial a estudantil. Isto acontece devido ao facto da existência de uma necessidade de acompanhar as tendências culturais e artísticas contemporâneas de forma a desenvolver um mecanismo de autorreflexão e não a concretização de algo dado como adquirido e que não acompanha o passar do tempo. Desta forma o TAGV apresenta a sua posição no panorama cultural como uma instituição que preserva a ideia de que a arte e a cultura se manifestam enquanto uma forma de intervenção evolutiva e de uma caracterização da Universidade de Coimbra enquanto estrutura, que também evolui através das várias gerações que frequentam a instituição, levando a que o TAGV se assumia enquanto entidade que procura manter-se moderna nos seus conceitos e

⁵ Cláudia David Ferreira Morais (2015) Teatro, Cultura e Educação, Relatório de Estágio nos serviços de produção e na área de projeto educativo do Teatro Académico de Gil Vicente- Universidade de Coimbra, Coimbra. Pp 2-5.

dialogante de forma a ser um local aberto à concretização de ideias e projetos inovadores⁶.

É com base nestes princípios que o Teatro Académico de Gil Vicente pretende, através das iniciativas que promove, desenvolver uma reflexão sobre o carácter multidisciplinar das propostas desenvolvidas no espaço do teatro, sendo este também um dos pontos de trabalho dentro da instituição.

Tendo como partida estes pontos, pode-se concluir que a missão do TAGV é a criação de um espaço cultural e artístico, aberto a todos os interessados, que permita a criação de ideias e desenvolvimento de projetos inovadores, obedecendo a uma contemporaneidade vivida na época e que permita não só o enriquecimento intelectual da universidade onde se encontra inserida, mas também o da região e o da população que frequenta os espaços culturais da cidade. É igualmente importante referir o apoio constante à criação de conteúdo de cariz artístico e cultural, por parte das secções culturais e organismos autónomos pertencentes à Associação Académica de Coimbra, sendo também um espaço aberto para as apresentações e iniciativas produzidas.

Características do TAGV:

Localização:

O Teatro Académico de Gil Vicente situa-se em plena cidade de Coimbra numa das zonas mais frequentadas da cidade: a Praça da República. A facilidade de acesso através de transportes públicos e a proximidade de um dos maiores pontos de interesse da cidade, a Universidade de Coimbra, conferem ao TAGV uma visibilidade acentuada. No panorama regional trata-se do teatro com maior afluência de público, enquanto ao nível nacional trata-se de uma das casas de cultura de referência. O facto de ser uma unidade pertencente à Universidade de Coimbra e da proximidade da mesma, permite ao TAGV o desenvolvimento de atividades de interesse cultural tanto para os visitantes, como para os estudantes interessados, bem como a colaboração com unidades curriculares específicas da oferta formativa da UC, em especial por parte da Faculdade de Letras (FLUC).

⁶ Hernandez, A. (1999). *Teatro Académico de Gil Vicente, Caderno Temático*. Coimbra

População:

A população da cidade de Coimbra apresenta uma grande formação para a cultura, tendo por hábito frequentar casas de produção de cultura, em várias vertentes. O facto de o TAGV promover essa formação para a cultura e dinamizar várias atividades para o desenvolvimento e captação de novos públicos confere-lhe um atrativo para a população da região.

Programação:

Atendendo às características enunciadas anteriormente, o TAGV oferece uma programação diferenciada para os mais variados públicos existentes na cidade. A oferta estende-se não só ao nível das vertentes artísticas em exibição, mas também nos espaços usados para essas mesmas apresentações e iniciativas. O facto de ser parte integrante da UC confere-lhe uma maior facilidade no que diz respeito ao acesso a espaços pertencentes à Universidade de Coimbra. Existem elementos da programação que são fixos e que ocorrem com periodicidade. Destaque para a iniciativa “Cinema à Segunda” que presenteia os amantes do cinema com a exibição de dois filmes semanais, atendendo a várias temáticas, ou realizadores em destaque no panorama europeu. Além desta iniciativa existem várias outras em que a periodicidade não é tao regular, como é o caso de “Cinema em Família” que exhibe curtas metragens destinadas aos mais novos e o clube de Leitura Teatral que acontece mensalmente e que promove a dramaturgia. O TAGV tem o cuidado de fazer uma divulgação da sua programação de forma bimensal, apostando em formatos físicos como um caderno que é distribuído em pontos estratégicos da cidade, contendo a informação sobre toda a programação agendada num período de dois meses e a alteração de uma lona publicitária do conteúdo programático do teatro, que se encontra na fachada do TAGV. A nível digital a informação passa através do site da internet do TAGV, onde os interessados podem consultar a programação na íntegra, bem como todas a informações relacionadas. O site apresenta um esquema de cores que difere de forma mensal, sendo que esta aposta permite por parte dos navegadores uma maior facilidade de identificação de conteúdos no site. O esquema de cores utilizado no site é o mesmo que integra o caderno de programação em formato físico de forma a manter a coerência entre ambos os meios de divulgação.

Descrição das atividades:

1) Assistência de produção Coletivo Soul:

Objetivo:

Apoiar o Coletivo Soul nas suas necessidades de produção para a realização do espetáculo “Drácula ou o Desmortal”.

1.1) Descrição da entidade envolvida:

O Coletivo Soul nasceu no ano de 2009, na cidade brasileira de Fortaleza. O grupo define-se através da palavra “soul” (que significa “alma”), pois, segundo o coletivo, o termo lê-se da mesma forma como se escreve, e mesmo sendo em língua inglesa não representa um problema, pois existe também por parte deste coletivo a vontade de ir além-fronteiras. Os seus membros ser encarados como um grupo de criadores em vez de um grupo de atores, isto porque o núcleo de trabalho do Coletivo Soul recai sobre um estudo aprofundado de todas as correntes artísticas e culturais necessárias à construção dos seus espetáculos.

Ao longo destes 9 anos de existência o grupo conta já com cinco espetáculos apresentados, sendo três deles parte de uma trilogia. Até à data todas as apresentações tiveram como base textos de outras pessoas, como é o caso de Heiner Müller, Thornton Wilder, William Shakespeare, Tom Stoppard, e Bram Stoker.

1.2) Descrição da atividade:

O Coletivo Soul realizou uma viagem até à Europa de Leste, Amazônia Sul-Americana, França e Alemanha, de forma a fazer uma recolha etnográfica da região e sobre o mito do Drácula. As viagens realizadas permitiram o contacto com povos de regiões remotas, onde a tradição da região ainda é vivida de forma intensa. O objetivo final deste processo de recolha de conhecimento culmina numa adaptação da obra literária de Bram Stoker de nome “Drácula” para um espetáculo teatral com o nome de “Drácula ou o Desmortal”, uma abordagem do mito através do resultado das viagens feitas pelo grupo de criadores. O coletivo começou uma digressão que terminou em

Portugal, no TAGV, através de uma bolsa que ajudou à concretização do projeto, por parte do Banco Itaú, no Brasil, no âmbito do Projeto Cultural “Rumos”.

1.3) Pré-Produção:

O coletivo necessitava de alojamento para cerca de 30 dias, tempo correspondente ao período de ensaios, construção de materiais de cena e apresentações. Tendo em conta o cariz da viagem realizada pelo grupo de artistas, foi também necessário idealizar a construção de figurinos, bem como a construção/compra de todo o material necessário para a criação do cenário da peça. Teve de ser idealizado de igual modo um espaço para que o Coletivo soul pudesse efetuar os seus ensaios, bem como a realização de reuniões entre os próprios elementos constituintes do grupo. A acompanhar o grupo, veio também a artista plástica Maíra Ortins, que colaborou na cenografia do espetáculo. A artista em questão requeria um espaço amplo e com altura suficiente para poder realizar o seu trabalho no âmbito das artes visuais (pinturas).

1.4) Produção:

Atendendo às necessidades levantadas no período de pré-produção foram então definidas as seguintes soluções:

- O grupo teria acesso à “sala b” do TAGV, sede do LIPA (Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas), para a realização de ensaios. Quanto a reuniões ficou definido que estas aconteceriam no mesmo espaço caso fosse somente entre membros do Coletivo Soul, e em caso de haver a necessidade de algum elemento da equipa do TAGV estar presente, então aí a reunião passaria para os espaços do teatro. O coletivo tinha acesso à fotocopiadora para a impressão dos textos e aos equipamentos informáticos para a realização de pesquisas necessárias ao desenvolvimento do trabalho levado a cabo pelo coletivo.

- Para a construção de figurinos, o Coletivo Soul assegurou a presença de uma figurinista para a projeção, confeção e ajuste de todas as roupas utilizadas na apresentação final do espetáculo.

- Quanto à construção/compra de materiais e adereços de cena, existia uma verba atribuída ao Coletivo Soul para que este pudesse realizar as compras necessárias para a construção de cenário. Houve, no entanto, a necessidade constante de alteração desse mesmo cenário, fruto de constantes alterações feitas no texto. Uma dessas mudanças (e a que causou maior impacto), foi a necessidade de construção de uma estrutura em ferro de seis metros de altura por nove de largura, a poucos dias antes da data estipulada para a estreia. Tendo em conta que o TAGV não possuía os meios necessários para a concretização de tal estrutura metálica, foi necessário recorrer à subcontratação de uma empresa para a edificação, transporte e montagem da estrutura no palco do TAGV.

- Para a realização dos trabalhos levados a cabo pela artista plástica Maíra Ortins, foi feito um pedido de uso do armazém da Brigada de Intervenção do Exército, visto que o local reunia as condições necessárias para a realização de trabalhos envolvendo tintas. Ficou acordado que findos os trabalhos por parte da artista, seria assegurada a limpeza do local.

Durante o período de produção, foi-me pedido que auxiliasse o grupo durante o período de transporte dos materiais de cenário, já comprados e a ser utilizados.

Fruto do meu estatuto enquanto associado da Rádio Universidade de Coimbra (RUC), foi-me indicado que desempenhasse funções de *networking* entre o Coletivo Soul e a rádio. Desta forma, foi realizada uma reunião preliminar, na qual estavam presentes a produtora do TAGV, Elisabete Cardoso, um dos responsáveis pela produção da parte do Coletivo Soul, André Feitosa, e a responsável pelo gabinete de comunicação do TAGV, Marisa Santos, e eu enquanto elo de ligação entre o TAGV e a RUC. Nesta reunião foram então definidas as necessidades por parte do coletivo e o respetivo plano de divulgação por parte da RUC. Ficou delineado que seriam feitas entrevistas numa data próxima da data de estreia do espetáculo, a criação de um spot publicitário que circulasse no decorrer da emissão da RUC e a presença de membros do Coletivo Soul no programa de divulgação cultural (Culturama) e no programa das manhãs (Café Olé).

1.5) Análise crítica do espetáculo:

“Drácula ou o Desmortal” estreou no dia 15 de novembro, pelas 21:30 no palco do TAGV. O espetáculo integra, além da apresentação no palco do auditório, pequenos

momentos protagonizados no foyer do TAGV, por um único ator, enquanto as pessoas esperam para entrar para a apresentação. O espetáculo recorre a uma conjugação entre os elementos góticos, característicos da obra original de Bram Stoker, conjugados com elementos românticos do século XIX. A concretização do projeto apresenta duas facetas do nome de “Drácula”: uma delas é a ideia disseminada de um “culto obscuro”, fruto de lendas tradicionais de zonas rurais do interior romeno, presentes no texto original onde o Coletivo Soul se baseou. A outra faceta é a vertente política do “poder” do nome de Drácula. O espetador é levado a imaginar para além do conto sobre o Conde, sendo levado a pensar sobre a continuidade e a importância do nome Vlad Drácula (nome da personagem original de Bram Stoker), em questões ligadas com a herança cultural, linhagem contínua e importância do nome de família, visto que a personagem em foco é um conde de uma família brasonada. A ideia de vida e morte é um conceito que se vê explícito através destes tópicos, visto que apesar de se falar de um mito do século XIV, relativo a uma personagem regida pela morte e que ela própria está “morta”, a ideia de vida prevalece, pois, a contínua passagem da história do Conde Drácula de geração em geração mantém a personagem “viva”. O guarda roupa era inserido na época retratada no texto teatral e o cenário era composto por elementos que nos transportavam para a era gótica da história da arte/arquitetura.

1.6) Público:

Relativamente à opinião do público, existiram algumas críticas recolhidas. As principais reações foram relativamente à duração do espetáculo (duas horas e quinze minutos) em detrimento da densidade do texto em exibição, existindo assim uma sensação de “peso” ao longo da apresentação. Outra das críticas feitas foi relativamente à preparação dos atores, sendo que segundo a opinião de quem assistiu às duas apresentações afirmou que o grupo necessitava de um maior tempo de ensaios para que o produto final fosse mais coeso no que toca a ligação entre cenas.

1.7) Pós-Produção:

Finalizado o período de apresentações realizou-se o balanço do evento, no que diz respeito à afluência e receção por parte do público. Foi ainda durante esta fase dos trabalhos que se realizou a desmontagem das estruturas existentes em palco e a limpeza dos locais onde o Coletivo Soul realizou os seus ensaios durante o período em que esteve em Coimbra.

2) Assistência de produção Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas:

2.1) Objetivo:

Apoio na produção executiva do Seminário.

2.2) Entidades promotoras:

O Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas foi uma iniciativa de colaboração entre as seguintes entidades:

- CEIS20: Uma unidade de investigação pertencente à Universidade de Coimbra que foca os seus estudos em temas relacionados com a contemporaneidade e na sua relação com a sociedade portuguesa. O CEIS20 é composto por seis núcleos de estudo e os resultados apresentados são fruto dos resultados de cada um desses mesmos grupos e do cruzamento de informação entre esses, formando assim uma cadeia de estudos interdisciplinares.

- IHA: Criado em 2001, em paralelo com as responsabilidades relativas à docência, trata-se de um núcleo de investigação pertencente à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O foco dos estudos realizados pelo departamento coincide com o estudo da história da arte ao longo dos tempos, contando com cerca de 42 investigadores e com um elevado número de investigadores colaboradores, tornando assim o Instituto de História da Arte na maior unidade de investigação sobre história da arte, em território português.

- Fundação GDA: Sediada em Lisboa, esta fundação tem como objetivo principal a valorização do trabalho levado a cabo por artistas e o seu desenvolvimento em contexto social, assegurando o bem-estar dos artistas no âmbito da saúde física, psicológica e cultural, através do incentivo à produção cultural mediante a atribuição de apoios monetários. Realiza várias iniciativas de promoção da cultura de forma a desenvolver o setor económico da cultura.

- TNSJ: Localizado na cidade do Porto, o Teatro Nacional de São João, tem como missão a o desenvolvimento e apresentação de espetáculos teatrais, bem como a formação e captação de novos públicos.

2.3) Descrição da atividade:

O Seminário é uma iniciativa que contou com a produção do Teatro Académico de Gil Vicente em parceria com o Teatro Nacional de São João que pretendia abordar a temática do arquivo de informação de cariz artístico e cultural no contexto das artes performativas considerando vários fatores como os diversos contextos e ocorrências, as potenciais resistências tendo em conta a conjuntura tecnológica e mediatização atual e as dinâmicas entre as práticas de arquivo contemporâneas e a corporização da memória. O Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas foi um evento que teve três dias de duração (de 16 a 18 de novembro), sendo que o primeiro dia foi passado em Coimbra, mais precisamente nas instalações da FLUC. O segundo e terceiro dia de atividades (17 e 18 de novembro) decorreram na cidade do Porto, nos espaços do MSBV com atividades também a decorrer no TNSJ.

2.4) Pré-produção:

A fase de inicial do projeto requereu que fosse necessário ponderar como seria toda a logística no que diz respeito ao facto de as atividades se dividirem em duas cidades portuguesas com vários quilómetros de distância uma da outra (Coimbra e Porto). Desta forma foi necessário idealizar o período de inscrições dos participantes interessados

neste seminário e nos diferentes valores dessas mesmas inscrições atendendo à disponibilidade dos mesmos. Foi também necessário solucionar uma forma de transporte para esses mesmos participantes inscritos de forma a que, caso assim o desejassem, pudessem assistir a todos os pontos da programação do seminário, sem terem que realizar deslocações a custo próprio.

Relativamente aos oradores convidados para a realização da iniciativa, decidiu-se que seriam divididos em dois grupos: o primeiro grupo referente aos oradores que iriam receber remuneração e um segundo grupo relativo aos oradores que não recebiam qualquer tipo de compensação monetária (pro bono) à exceção dos custos inerentes à sua participação no evento (alimentação, transportes e estadias).

2.5) Produção:

Após concluído o processo de idealização de todas as variantes necessárias para se iniciar uma primeira abordagem às questões levantadas durante a pré-produção, deu-se início ao processo de produção:

- Foi feito o contacto com uma empresa de transportes que assegurou um autocarro para realizar a deslocação dos participantes inscritos e dos oradores interessados, na manhã do dia 17 de novembro pelas 10:00, sendo o ponto de origem a cidade de Coimbra e o ponto de destino a cidade do Porto. A viagem assegurava somente a ida para o Porto, sendo que o regresso, visto que já seria num horário fora da programação do seminário, ficaria a cargo de cada um.

- Atendendo aos dois grupos referidos anteriormente, a equipa de produção decidiu, para agilizar o processo de contacto com todos os oradores, atribuir cada um dos grupos de oradores a pessoas diferentes, sendo que a mim foi-me entregue o grupo de oradores pro bono. Dentro do âmbito da produção executiva o meu trabalho desenvolvido pode ser subdividido em três fases distintas:

- Envio de um email de apresentação juntamente com o pedido de preenchimento de documentos necessários. Nesta fase são também colocadas algumas questões importantes para a produção do evento, como o número de refeições necessárias, número de viagens a realizar e a distâncias das mesmas, bem como o tipo de transporte a ser utilizado (comboio, autocarro ou viatura própria) e o número de noites

em que precisa de alojamento. Nesta fase e atendendo ao facto de que as atividades decorrem em espaços diversos e com equipamentos diversificados, foi também realizado um levantamento das necessidades informáticas/tecnológicas dos oradores (PC's, acesso à internet, projeção, etc.);

- A segunda fase é relativa ao tratamento dos dados recebidos por parte dos oradores. Criação de uma tabela das necessidades colocadas pelos participantes do seminário;

- A última fase do processo é a notificação dos participantes de que as suas necessidades serão atendidas. São também enviados os documentos necessários e referentes às guias de transporte (caso haja deslocações de participantes que não morem na cidade de Coimbra).

2.6) Realização do Seminário:

Chegado o primeiro dia de atividades do Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas (dia 16 de novembro), foram desempenhadas funções de apoio logístico e de produção no local onde as atividades decorreram (FLUC). As funções desempenhadas recaem essencialmente no apoio à entrega de certificados, na ajuda na disposição de salas para os workshops, apoio a todos os formadores/oradores e participantes dos workshops, apoio no *coffee break* previsto na programação do dia e apoio na limpeza do espaço, findas as atividades previstas para o dia.

2.7) Público:

Em relação ao número de inscrições realizadas dentro dos prazos previsto, a meta idealizada pela equipa de produção foi ultrapassada largamente, visto que se esperavam cerca de 10 inscrições e o número total rondou as 25 pessoas inscritas em atividades contempladas na programação do evento. Do que pude verificar durante o único dia em que desempenhei funções no local onde decorreram atividades, foi possível notar que alguns participantes eram de fora de Coimbra, tendo-se deslocado para participar nas atividades.

2.8) Pós-Produção:

Findas as atividades na programação prevista do Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas, realizou-se o balanço final das atividades por parte da equipa de produção. Foi necessário assegurar a limpeza de todos os locais utilizados durante as atividades previstas na programação da iniciativa. Foi também nesta fase final do projeto que foram realizados os pagamentos ao grupo de oradores que requeressem remuneração.

3) Clube de Leitura Teatral:

3.1) Objetivos:

Apoio à produção do Clube de Leitura Teatral numa primeira fase. Produção de edição de fevereiro do CLT.

3.2) Descrição da atividade:

O Clube de Leitura Teatral é uma iniciativa criada através de uma parceria feita entre o TAGV e a Escola da Noite. O objetivo é a promoção da dramaturgia através de encontros mensais. Estes encontros carecem de um período de inscrição, para que se saiba quantas pessoas pretendem participar na iniciativa. O Clube de Leitura Teatral é uma iniciativa aberta a todos os interessados na escrita para palco, não sendo necessário que os participantes tenham qualquer tipo de experiência teatral no passado, sendo somente necessário que haja interesse e disponibilidade para o estudo dos textos apresentados. Todos os meses é convidado um escritor ou dramaturgo para coordenar o grupo de pessoas inscritas. Desta forma a iniciativa permite não só o estudo da obra teatral, mas também o contacto com quem a escreve ou com quem a conhece de forma aprofundada.

3.3) Participações menores:

Durante os meses de novembro e janeiro foi prestado auxílio à produção do Clube de Leitura Teatral, no que diz respeito à preparação dos textos para posteriormente serem entregues aos participantes das respetivas edições de cada mês.

3.4) Pré-Produção:

Durante o mês de fevereiro foi-me lançado o desafio de ficar encarregado de produzir o Clube de Leitura Teatral, devido a incompatibilidade profissional, na altura, da responsável por coordenar a iniciativa. Aquando do lançamento da proposta já o período de pré-produção, relativo à abertura de inscrições e processamento de dados dessas mesmas inscrições, tinha sido iniciado e por isso não fiz parte desse processo. O convidado para a sessão do mês de fevereiro foi o dramaturgo José Maria Vieira Mendes, que conta com trabalhos realizado tanto para os Artistas Unidos como para o Teatro Praga. O texto escolhido por José Maria Vieira Mendes, foi “Max e René: Um Monólogo e um cão”.

3.5) Produção:

Para a edição do mês de fevereiro do CLT, que contou com cerca de 20 inscrições registadas, estava já estipulado o horário em que funcionariam os ensaios, sendo que estava previsto um primeiro encontro entre os participantes e o convidado, para um primeiro ensaio, no dia cinco de fevereiro entre as 18:30 e as 21:30. O segundo momento para ensaios decorreu no dia seguinte no horário marcado entre as 15:00 e as 18:00, sendo que a partir das 18:00 se dava início à apresentação pública prevista na programação mensal do TAGV.

Relativamente aos trabalhos de produção desempenhados, estes podem ser identificados por etapas, sendo elas:

- Receção ao convidado e pequena conversa preliminar, de forma a definir as necessidades técnicas e logísticas para a realização da apresentação final;
- Acompanhamento dos ensaios do Clube de Leitura Teatral;
- Organização do material necessário para a realização da apresentação final;

- Acompanhamento da apresentação final;
- Finda a apresentação final, acompanhar o convidado e os participantes para um *coffee break* organizado pelo TAGV;
- Acompanhamento do convidado até à sua deslocação de regresso a casa.

3.6) Análise crítica do espetáculo:

Em palco encontrava-se uma fila de cadeiras em cada uma das extremidades laterais do palco, onde os intérpretes estavam sentados com os seus textos. A ação entre as personagens decorria, quando algum dos intérpretes pegava na sua cadeira e a transportava para o centro do palco, começando assim a sua leitura de texto. Na sua grande maioria as ações decorrem com os leitores sentados nas suas cadeiras, existindo somente alguns casos pontuais em que o intérprete necessitava de se levantar do seu lugar para dar mais credibilidade à cena que se encontrava a ler. O principal momento em que se nota que os leitores se encontram levantados e sem a necessidade de os mesmos trazerem as suas cadeiras consigo é durante o único momento em que também existe sonoplastia dentro do espetáculo, sendo este um momento em que se as personagens realizam uma festa e têm que dançar ao som da música.

Atendendo ao número de horas que os leitores tiveram para realizar ensaios, a apresentação final teve um balanço extremamente positivo. Importante evidenciar que, na sua grande maioria, os participantes não tinham experiência em contexto de teatro. Relativamente ao modelo de apresentação elaborado por José Maria Vieira Mendes, este mostrou ser um modelo simples, mas que resulta no contexto de leitura encenada. Para quem assiste uma apresentação nestes moldes é de fácil perceção que somente quem se encontra no centro do palco é que de facto se encontra “em cena”, atribuindo desta forma aos restantes leitores presentes em palco o papel de espectadores do seu próprio espetáculo. Infelizmente não foi possível identificar as personagens através de adereços/guarda-roupa, visto que o número de personagens presentes no texto lido era superior ao número de participantes na leitura, sendo necessário que alguns dos participantes tivessem que desempenhar mais do que um papel. Relativamente ao desenho de luz, este foi o mais simples possível, existindo somente uma luz ambiente em palco, sem qualquer tipo de foco ou destaque. Relativamente à sonoplastia, foi utilizado o

som ambiente de uma floresta (local onde decorria a ação do texto apresentado) e em certo momento, tal como foi referido anteriormente, foi utilizada uma música para dar o efeito de que decorria uma festa em cena (Buranovskiye Babushki – Party For Everybody).

3.7) Público:

Sendo uma atividade mensal prevista na programação do Teatro Académico de Gil Vicente, o público regular do teatro adere frequentemente à iniciativa. No entanto tendo em conta o horário da apresentação, a sala não ficou cheia, tendo tido uma afluência de cerca de 60 pessoas o que corresponde a um preenchimento do auditório de cerca de 15%.

3.8) Pós-Produção:

No final de todas as etapas previstas na fase de programação do Clube de Leitura Teatral, foi realizado um balanço por parte da equipa de produção do TAGV para saber sobre o meu desempenho nas atividades. Paralelamente, e como já vem sido habitual, foi enviado um e-mail a todos os participantes a agradecer a sua participação na iniciativa e a convidar para novas participações no futuro. Foi também enviado um e-mail a José Maria Vieira Mendes como forma de agradecimento pelos serviços prestados e pela disponibilidade e atenção para com todos os participantes.

4) Assistência de produção Cine-Carnaval:

4.1) Objetivos:

Realização de contactos para a participação no Cine-Carnaval.

4.2) Descrição da atividade:

O Cine-Carnaval é uma iniciativa produzida pelo TAGV que se alia à quadra carnavalesca. Para esta iniciativa são convidados jovens, em idade escolar entre os cinco (5) e os doze (12) anos, de toda a região de Coimbra. A edição deste ano teve como tema

o mundo do cinema e televisão, em que os participantes são desafiados a mascararem-se de personagens tanto do pequeno como do grande ecrã. A iniciativa contemplou um desfile com todos os participantes mascarados e um momento musical denominado “Cine-Palhaços”, levado a cabo pelo Palhaço Grau & Friends. O objetivo da Iniciativa é o de formação de novos públicos para o teatro, levando as atividades prevista nos planos curriculares das escolas até ao espaço do TAGV, fomentando desta forma o desenvolvimento da colaboração entre as escolas e as estruturas culturais que a cidade apresenta.

4.3) Pré-Produção:

Atendendo que todos os detalhes já se encontravam confirmados no que diz respeito ao espaço e às atividades a desenvolver durante a iniciativa, surgiu a necessidade de aumentar a captação de público para o evento. A seguir foi necessário pensar numa forma de atrair mais escolas, e conseqüentemente mais jovens, à participação do Cine-Carnaval. Foi então sugerido pela equipa de produção que se expandisse o público alvo da iniciativa para idades menores de cinco (5) anos, estendendo desta forma o convite à participação também aos jardins de infância da zona de Coimbra.

4.4) Produção:

Atendendo às especificações referidas no tópico anterior, os trabalhos realizados para esta iniciativa iniciaram-se com o levantamento exaustivo de todas as escolas e jardins de infância da zona de Coimbra e periferia. Findo esse levantamento o próximo passo foi o contacto direto com as direções de escolas/jardins de infância/agrupamentos escolares, via telefone. Desta forma e falando com os respetivos representantes das instituições foi feito um convite à participação no projeto, sendo a resposta também ela mais rápida por parte das instituições.

4.5) O evento:

O Cine-Carnaval contou com uma grande adesão por parte das escolas da zona de Coimbra tendo existido um número de participantes superior a 200 pessoas mascaradas.

4.6) Pós-Produção:

No dia seguinte ao que estava previsto para o evento foi enviado um e-mail a todas as escolas que foram contactadas previamente, anexando a programação bimensal do TAGV, fazendo assim o convite para futuras colaborações e integração de atividades escolares, no espaço do teatro.

5) Projeto de Ficha de Produção:

5.1) Objetivos:

Desenvolvimento de uma ficha de produção onde fosse possível verificar todas as necessidades de produção para os variados eventos a realizar no TAGV.

5.2) Descrição do projeto:

Atendendo ao alto volume de trabalho por parte da equipa de produção do Teatro Académico de Gil Vicente, o planeamento por parte da produção é feito com os serviços administrativos (que se encontram no mesmo gabinete que a produção). Desta forma o documento que pretende servir de apoio logístico à produção é o mesmo que é utilizado pelos serviços administrativos do TAGV, apresentando não só dados de produção, mas também dados de valores de remuneração, que não são essenciais para o objetivo a cumprir por parte da produção. Desta forma foi lançado o desafio de criar um documento que fosse exclusivamente para o uso da equipa de produção, contendo as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho de produção. A proposta feita pretendia, numa primeira fase, a construção de uma ficha de produção feita unicamente com os conhecimentos pessoais vividos ao longo do período de estágio, de forma a ver se eu me encontrava a par de todas as necessidades exigidas ao longo do processo de produção de

um evento cultural. Posteriormente seriam dadas indicações dos parâmetros em falta (em caso de faltar algo), e seriam feitas as correções necessárias para que o novo documento pudesse entrar em circulação dentro do gabinete de produção do TAGV.

5.3) Planeamento:

Durante o processo de planeamento desta ficha de produção foi realizada uma investigação em relação aos eventos em que colaborei anteriormente, durante o contexto do estágio, e sobre as respetivas etapas do processo de produção em que participei. Nesta fase foram então recolhidos os seguintes pontos que foram considerados como importantes para a construção do documento:

- O tipo de espetáculo a ser apresentado – dentro de que género artístico se encontra inserido e quantas pessoas se encontram envolvidas no processo de construção e apresentação do espetáculo/evento em questão;
- Necessidades de deslocações – caso haja necessidade de deslocações verificar de onde é o ponto de partida ou o ponto de chegada, caso haja viagens de retorno. São também tidas em conta neste parâmetro as deslocações feitas dentro da zona da cidade de Coimbra (uso de táxi). Desta forma a ficha de produção facilita a questão do planeamento das viagens a realizar, tendo em conta que para cada caso existem tabelas a serem preenchidas;
- Necessidades de alimentação - São analisadas quantas refeições são atribuídas aos participantes, diferenciadas entre almoços e jantares. No contexto da ficha de produção, é referenciado o nome, morada e contacto do restaurante onde são feitas as refeições, bem como especificações sobre restrições alimentares (veganismo, lacto-intolerância, etc.)
- Necessidades e alojamento – São analisadas quantas noites em hotel são atribuídas aos participantes. No contexto da ficha de produção é especificado o nome, morada e contacto do hotel, bem como a data de check-in e check-out.
- Rider Técnico: Contém toda a informação sobre equipamento de luz (número e tipo de projetores a utilizar), devendo também ser acompanhada com o projeto do desenho de luz. Deve também constar toda a informação sobre o equipamento de som necessário

(número e tipo de microfones), acompanhado igualmente de um diagrama da disposição dos equipamentos sonoros em palco.

5.4) Avaliação e acrescentos:

Após um primeiro levantamento, foi idealizado um documento que pudesse albergar todas as informações recolhidas, tendo o modelo escolhido sido uma folha de cálculo pertencente ao programa informático Microsoft Excel, pois este permite uma maior facilidade de ajuste de todas as tabelas criadas e também porque se trata de um formato que é de fácil ajuste e impressão visto que o software é utilizado por todos os computadores do TAGV.

Numa primeira avaliação do documento redigido, foi indicado que faltavam informações consideradas como importantes para os respetivos procedimentos de produção levados a cabo pela instituição. Assim sendo foram acrescentadas novas tabelas à ficha de produção, de forma a torná-la mais completa e funcional:

- Data(s) de descarga de material no TAGV: Caso haja apresentações que necessitem de movimentação de materiais essenciais à realização do espetáculo e que não sejam pertencentes ao TAGV (cenário, figurinos, adereços de cena, instrumentos musicais, entre outros) é essencial que haja um agendamento sobre a entrega desses mesmos materiais, de forma a mobilizar alguém responsável pela receção desses mesmos itens.
- Data de montagem do cenário/equipamentos: previsão da data e hora agendada para a montagem de cenário ou outros equipamentos essenciais à realização do espetáculo.
- Data(s) de ensaios: É essencial que haja uma previsão dos dias e horas para a realização de ensaios, de forma a assegurar a disponibilidade do espaço destinado ao efeito e a limpeza do mesmo.
- Data de desmontagem de cenário: Finalizada a atividade prevista no plano de programação é essencial agendar a desmontagem do cenário/equipamentos, para que outras apresentações tomem lugar no palco do auditório do TAGV. Este parâmetro

permite a calendarização, para destacar alguém responsável para o acompanhamento dos trabalhos de desmontagem.

- Data(s) de levantamento de material no TAGV: No caso de o parâmetro referido anteriormente se realizar é também necessário que haja uma calendarização do levantamento dos materiais pertencentes aos responsáveis pelo espetáculo.
- Outras necessidades logísticas ou de equipamentos: No caso de a ficha não contemplar espaço para alguma das necessidades por parte da organização de determinado espetáculo, este parâmetro serve como solução a essa questão. Permite que seja preenchido outro tipo de necessidades (como a necessidade de arranjar um material em específico para a construção de cenário ou a procura de um adereço em específico)

Após a avaliação e recomendações feitas, deu-se início à projeção do layout da ficha. Ficou definido que o formato do software escolhido é a mais indicada pois permite ser manuseada facilmente por parte da equipa de produção (em formato digital) e é de fácil adaptação para um formato físico.

6) Levantamento de novos públicos:

6.1) Objetivo:

Construção de uma listagem de novos públicos para o TAGV.

6.2) Descrição da atividade:

Após realizado o levantamento da iniciativa Cine-Carnaval, a direção do Teatro Académico de Gil Vicente com o gabinete de produção propôs a realização de um levantamento e construção de uma listagem de várias instituições que pudessem participar futuramente em iniciativas presentes na programação regular do TAGV.

6.3) Planeamento:

Visto que já existia um levantamento realizado em pequena escala para o Cine-Carnaval (referente somente a escolas do ensino básico e jardins de infância), deu-se continuidade através dessa mesma listagem. O processo de planeamento para a concretização deste projeto pedia que se fizesse uma análise do tipo de públicos que pudessem participar, enquanto público, nas atividades programáticas do TAGV. Parte-se do princípio, não absoluto, que nem todos os públicos do levantamento sejam públicos de frequência habitual, mas sim de participação periódica, isto é, que podem futuramente participar em atividades que a organização das mesmas veja que se enquadram.

Após se realizar uma primeira análise, chegou-se a três grupos distintos de pessoas, com características próprias:

- Seniores - Neste grupo encaixa-se a população com idade igual ou superior a 65 anos. Este grupo abrange uma percentagem da população que vive os seus dias através de um horário flexível, o que lhes permite uma maior possibilidade para a participação em atividades. Este grupo foi idealizado devido ao grande número de centros de dia e lares de idosos existentes na região. Posteriormente foi também pensado na questão da existência de universidades sénior na região, passando também estas instituições a fazer parte do levantamento realizado;
- Infantil – Neste grupo encaixa-se o público mais jovem, em idade escolar. Este surge no seguimento da existência de várias atividades previstas nos calendários das escolas, bem como a existência de visitas de estudo e até mesmo trabalhos de pesquisa escolar em que o TAGV possa servir enquanto ferramenta de aprendizagem. Desta forma e fazendo o contacto antecipado, as atividades escolares da época podem conjugar-se com a programação que o TAGV oferece.
- Núcleos de estudantes - Este grupo é relativo aos vários núcleos de estudantes existentes na cidade de Coimbra. Estes grupos estudantis promovem várias iniciativas que podem ser articuladas com a programação regular do TAGV. O fator de proximidade entre as instalações do teatro e o edifício da Associação Académica de Coimbra, permite uma relação de colaboração entre as várias entidades.

6.4) Itens do levantamento e a sua aplicabilidade:

O levantamento realizado necessitava de informações importantes para futuros contactos, como contactos tanto de correio eletrónico e telefónico, morada completa, identificação dos responsáveis por cada uma das entidades e uma identificação da referida entidade.

Este projeto é um trabalho de longa duração e foi idealizado para que ficasse como um documento aberto, possível de receber mais informação a qualquer altura. Desta forma os contactos existentes no documento do levantamento podem ser atualizados a qualquer momento.

7) Relatório Instituto Nacional de Estatística:

7.1) Objetivos:

Realizar um estudo estatístico sobre o número de bilhetes vendidos e o valor faturado no ano de 2017.

7.2) Descrição da atividade:

Anualmente o TAGV realiza um relatório que deve emitir para o INE. Uma das partes que constam neste relatório é um estudo estatístico do número de bilhetes vendidos/convites e a respetiva receita obtida de forma mensal, para cada um dos vários géneros artísticos em exibição ao longo do ano civil. Os eventos periódicos, como é o caso do Clube de Leitura Teatral, também são contemplados e categorizados à parte dos restantes géneros artísticos.

7.3) Desenvolvimento:

O TAGV detém o controlo sob um programa de gestão que contabiliza o número de bilhetes vendidos, bem como o número de convites oferecidos por espetáculo e a respetiva receita obtida, sendo que o software emite uma tabela quinzenal com todas essas informações compiladas. Atendendo a este fator, primeiro delineou-se qual seria o

melhor procedimento para conjugar todas as informações de forma ordeira para integrarem o relatório. Desta forma chegou-se à conclusão que o melhor método de trabalho é realizar uma abordagem mensal numa primeira ronda e só posteriormente realizar o balanço anual dos dados através dos resultados da análise mensal dos dados pedido pelo Instituto Nacional de Estatística.

Aquando o início da análise das tabelas quinzenais fornecidas pelo programa da gestão, houve a necessidade de analisar os dados de forma faseada, sendo que primeiro se analisava os dados referentes aos bilhetes vendidos e a respetiva receita e só depois se passava ao tratamento dos dados em relação aos convites emitidos, sendo necessário realizar sempre uma verificação dos resultados, após a verificação dos dados em separado, para comprovar que o resultado final não foi adulterado. Esta representa a parte mais difícil do processo, pois exige um alto nível de concentração, e qualquer erro pode acabar num resultado errado, o que implica realizar o tratamento dos dados desde o início, tendo em conta o respetivo mês onde esse mesmo erro de cálculo se sucedeu.

A parte final, correspondente aos valores anuais, acabou por se mostrar muito mais fácil na sua realização, visto que foi somente necessário realizar a soma de todos os dados obtidos através do cálculo mensal.

8) Outras atividades desenvolvidas:

Durante o período de estágio foram ainda feitos outros trabalhos esporádicos. Estes trabalhos foram não somente levados a cabo dentro do gabinete de produção, mas também relacionados com o gabinete de comunicação do TAGV. Neste parâmetro encontra-se também participações relativamente a fases de produção de alguns espetáculos que não podem ser desenvolvidos por falta de informação, visto que não houve uma participação ativa na produção dos mesmos:

- Planificação de rúbrica “Foyer” junto para do gabinete de comunicação do TAGV;
- Colaboração com o gabinete de comunicação para a produção de conteúdo fotográfico para posterior divulgação nas diversas plataformas audiovisuais onde o TAGV se encontra inserido;

- Colaboração com o gabinete de comunicação no apoio à distribuição dos cadernos com a produção bimensal do TAGV, em locais pré-definidos para efeito de divulgação;
- Visita a uma gráfica que colabora com o TAGV para impressão e corte de cartazes relacionados com a programação;
- Afixação de cartazes *mupie*;
- Aquisição de material necessário;
- Preenchimento da Comunicação de espetáculos de natureza artística (licença de representação) para o espetáculo “Árida”
 - Preenchimento da Comunicação de espetáculos de natureza artística (licença de representação) para o espetáculo “Actores”
 - Preenchimento da Comunicação de espetáculos de natureza artística (licença de representação) para o espetáculo “Olhar de Milhões” e apoio na pesquisa dos materiais necessários para a realização do espetáculo.

Conclusões:

Após a realização do período de estágio estipulado pode-se concluir que os objetivos lançados na introdução deste relatório foram alcançados. A receção por parte do Teatro Académico de Gil Vicente não poderia ter sido melhor, e desde o primeiro momento fui considerado como membro da equipa e respeitado como tal. A minha avaliação da instituição que me acolheu para a realização deste estágio é extremamente positiva em vários pontos:

- A minha entrada na instituição deu-se numa altura em que o volume de trabalho era relativamente elevado e mesmo assim todos os membros da equipa do TAGV dedicaram o seu tempo para que eu me ambientasse ao espaço e aos trabalhos que estavam a ser levados a cabo;

- Foi-me atribuída grande responsabilidade em alguns casos e isso é um fator que demonstra confiança no meu trabalho realizado até então. Este fator demonstra a grande preocupação por parte do teatro na formação de bons profissionais da área;

- Relativamente ao rigor, este sempre foi uma constante, pois a equipa de produção do TAGV sempre trabalha diversos projetos em simultâneo e isso exige uma grande dose de concentração e empenho, algo que deve ser louvado, visto que apesar deste fenómeno, houve sempre tempo para me ajudar, tirar dúvidas ou simplesmente deixar-me ao corrente do que se estava a passar nos meandros da produção do TAGV.

Relativamente às atividades desenvolvidas durante o período de estágio, estas foram bastante enriquecedoras, no sentido em que me permitiram ter acesso a conhecimentos de produção até antes nunca explorados. Devido ao meu estatuto de estagiário e ao fluxo de trabalho que se desenvolve dentro do Teatro Académico de Gil Vicente, não me foi possível integrar, de forma efetiva, todas as atividades desenvolvidas durante o meu estágio. Houve, no entanto, a preocupação por parte do gabinete de produção do TAGV em me informar dos detalhes que iam acontecendo, em relação aos casos em que não pude participar.

É também importante referir a importância do TAGV enquanto “marca”, tanto no panorama regional quanto no nacional, visto que existe uma preocupação constante acerca do conteúdo produzido, seguindo desta forma os princípios de um teatro com uma programação multidisciplinar e direcionada a várias faixas etárias. Dentro da

programação regular do TAGV destaque, relativamente ao cinema, a iniciativa “Cinema em Família”, que permite a que os mais novos acompanhados dos seus pais venham ao auditório para ver cinema, sendo esta uma ótima forma de educar novos públicos. Relativamente ao teatro e artes performativas, o meu destaque vai para o Clube de Leitura Teatral, uma iniciativa que abre as portas do teatro para pessoas que podem não ter qualquer tipo de experiência teatral no passado. Esta iniciativa permite aos participantes o contacto com o teatro, sempre acompanhados por alguém com experiência dentro da área, havendo desta forma uma constante troca de ideias e a partilha de conhecimentos. Na área da música não existe uma iniciativa que se realize de forma tão regular quanto nas outras vertentes artísticas, mas pode-se evidenciar o caso dos vários festivais de Tunas Académicas que se realizam anualmente no auditório do TAGV. Estas iniciativas não são somente uma forma de promover a música produzida regionalmente, mas também uma forma de apoio às estruturas da Universidade de Coimbra.

Atendendo ao volume de trabalho no TAGV, reconheço que a realização deste estágio foi uma mais-valia para a instituição. Acredito que o TAGV tenha usufruído da melhor forma a minha estadia nas suas instalações, sabendo sempre aproveitar o “sangue novo” e a vontade de aprender constantes.

É necessário também dar realce ao apoio constante às várias secções da Associação Académica de Coimbra, tendo no TAGV um local para a criação de novo conteúdo e de novos formatos, sendo também este o local de várias intervenções por parte das respetivas secções.

Reconheço-me, no termo deste processo como uma pessoa muito mais preparada para o futuro profissional, pois acrescentei conhecimento à minha formação de 1º ciclo, e sinto que também cresci enquanto pessoa, tendo sido o ambiente acolhedor, dinâmico e de aprendizagem vivido dentro do Teatro Académico de Gil Vicente o grande fator dessa mesma evolução.

Bibliografia Utilizada:

Hernandez, A. (1999). *Teatro Académico de Gil Vicente, Caderno Temático*. Coimbra.

Maslow, A. (1987). *Motivation and Personality*. Nova Iorque: Addison-Wesley.

Morais, C. D. (2015). *Teatro, Cultura e Educação, Relatório de Estágio nos Serviços de Produção e na Área de Projeto Educativo do Teatro Académico de Gil Vicente*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Pires, P. C. (2017). *Manual de Produção das Artes de Espetáculo*. Chiado Editora.

Stenberg, R. J. (2006). *The Nature of Creativity Research Journal, Vol 18*.

Outra Bibliografia Consultada:

Adorno, Theodor (2003). *Sobre a Indústria da Cultura*, Angelus Novus, pp. 97-106.

Bourdieu, Pierre (1993). *The Field of Cultural Production*, Columbia University Press, pp. 311-356.

Martin, Miguel Ángel Perez (2006). *Técnicas de Organización y Gestión*, Espanha, ÑAQUE Editora.

Madeira, C. (s.d.). *Novos Notáveis - Os Programadores Culturais . IV Congresso Portugues de Sociologia*.

Webgrafia:

Coletivo Soul. (2017). *Soul*. Obtido de <http://coletivosoul.com.br/soul/>

Fundação GDA. (2018). *Fundação GDA*. Obtido de <http://www.fundacaogda.pt/pt>

Universidade de Coimbra. (2017). *CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX*. Obtido de Universidade de Coimbra: <https://www.uc.pt/iii/ceis20/ceis20>

Universidade Nova de Lisboa. (s.d.). *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. Obtido de Universidade Nova de Lisboa: <http://www.fcsh.unl.pt/faculdade/departamentos/historia-da-arte/investigacao>

ANEXOS:

Anexo 1: Balanço estatístico do período de estágio

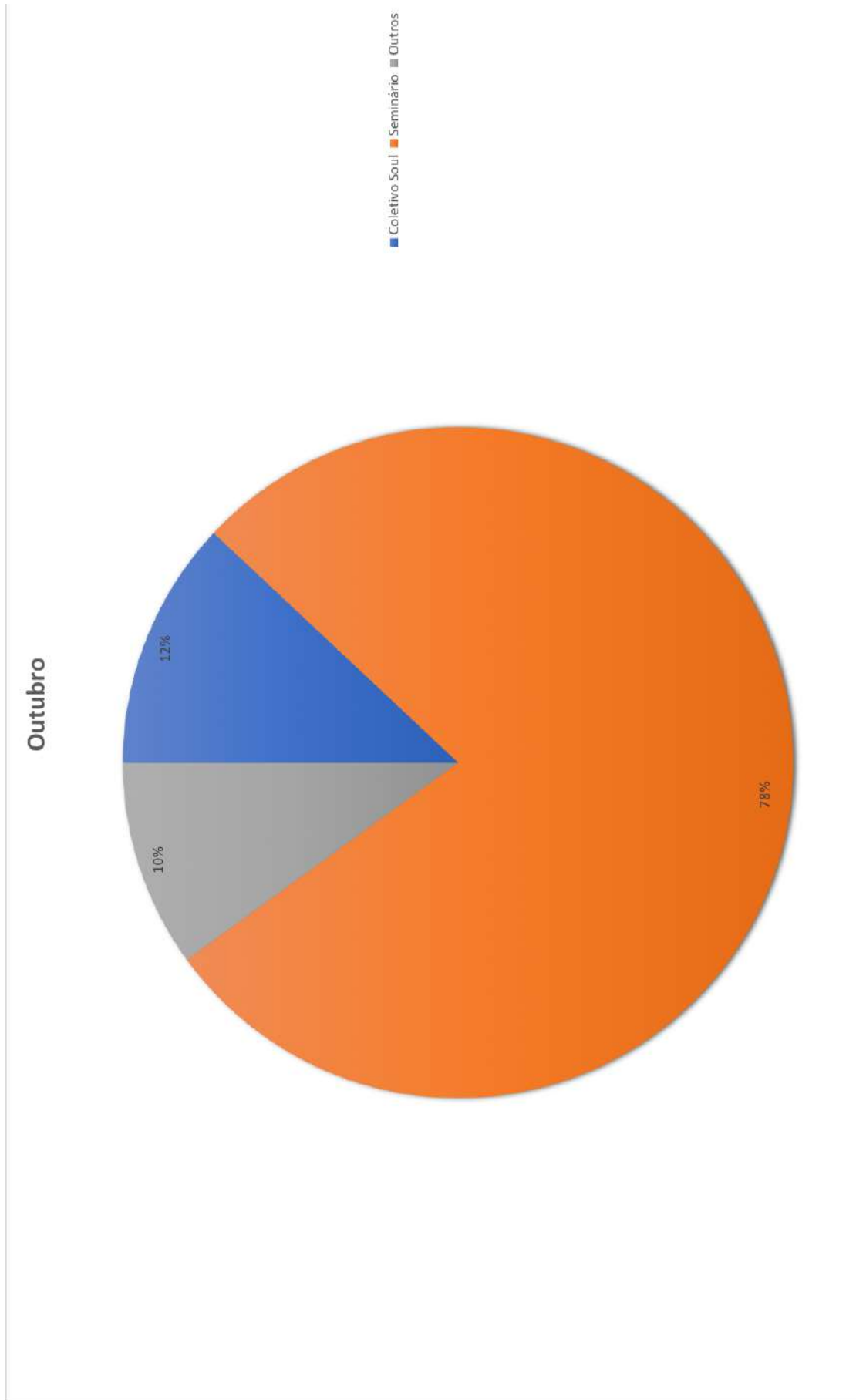
Relatório de atividades de outubro 2017

Dias de estágio efetuados: 16

Horas de estágio: 52 horas

Durante o mês de outubro registaram-se os seguintes dados:

- 9) Do total de horas de estágio do referido mês, 39 horas foram despendidas para a assistência de produção do Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas.
- 10) Em trabalhos referentes à assistência de produção do Coletivo Soul 6 horas foram dedicadas



*Percentagens arredondadas

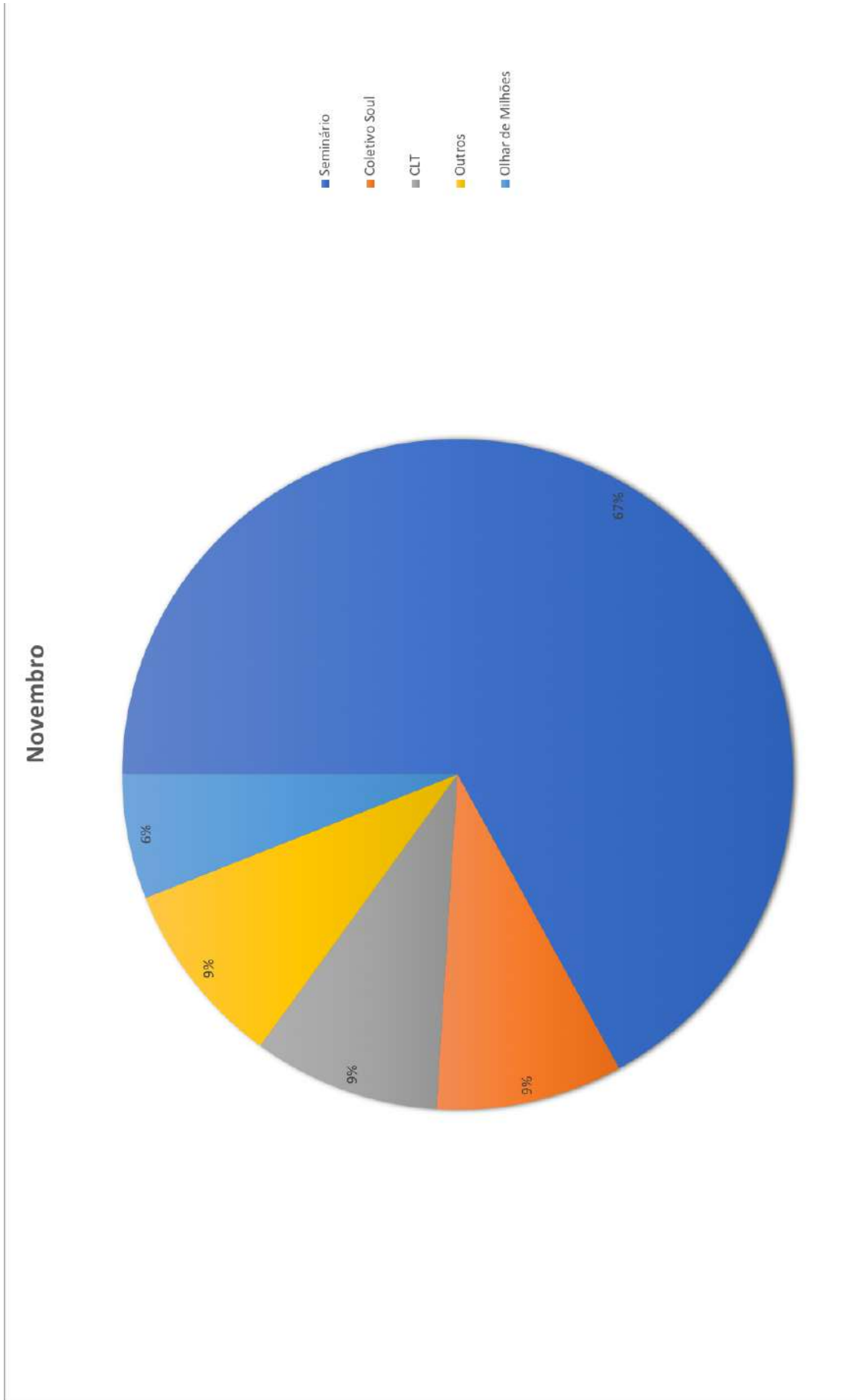
Relatório de atividades de novembro 2017

Dias de estágio efetuados: 15

Horas de estágio: 54 horas

Durante o mês de novembro registaram-se os seguintes dados:

- 1) 36 horas (dispersas durante 10 dias de atividade) foram despendidas para a assistência de produção do Seminário em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas;
- 2) Em trabalhos referentes à assistência de produção do Coletivo Soul 5 horas foram dedicadas;
- 3) O apoio ao Clube de Leitura Teatral teve 5 horas de trabalho;
- 4) O espetáculo “Olhar de Milhões” teve de 3 horas de trabalho;
- 5) 4 horas foram usadas para outros trabalhos de apoio ao TAGV;
- 6) Relativamente ao Coletivo Soul, foram elaborados trabalhos essencialmente relativos à divulgação do espetáculo “Um-Dead ou Desmortal”.



*Percentagens arredondadas

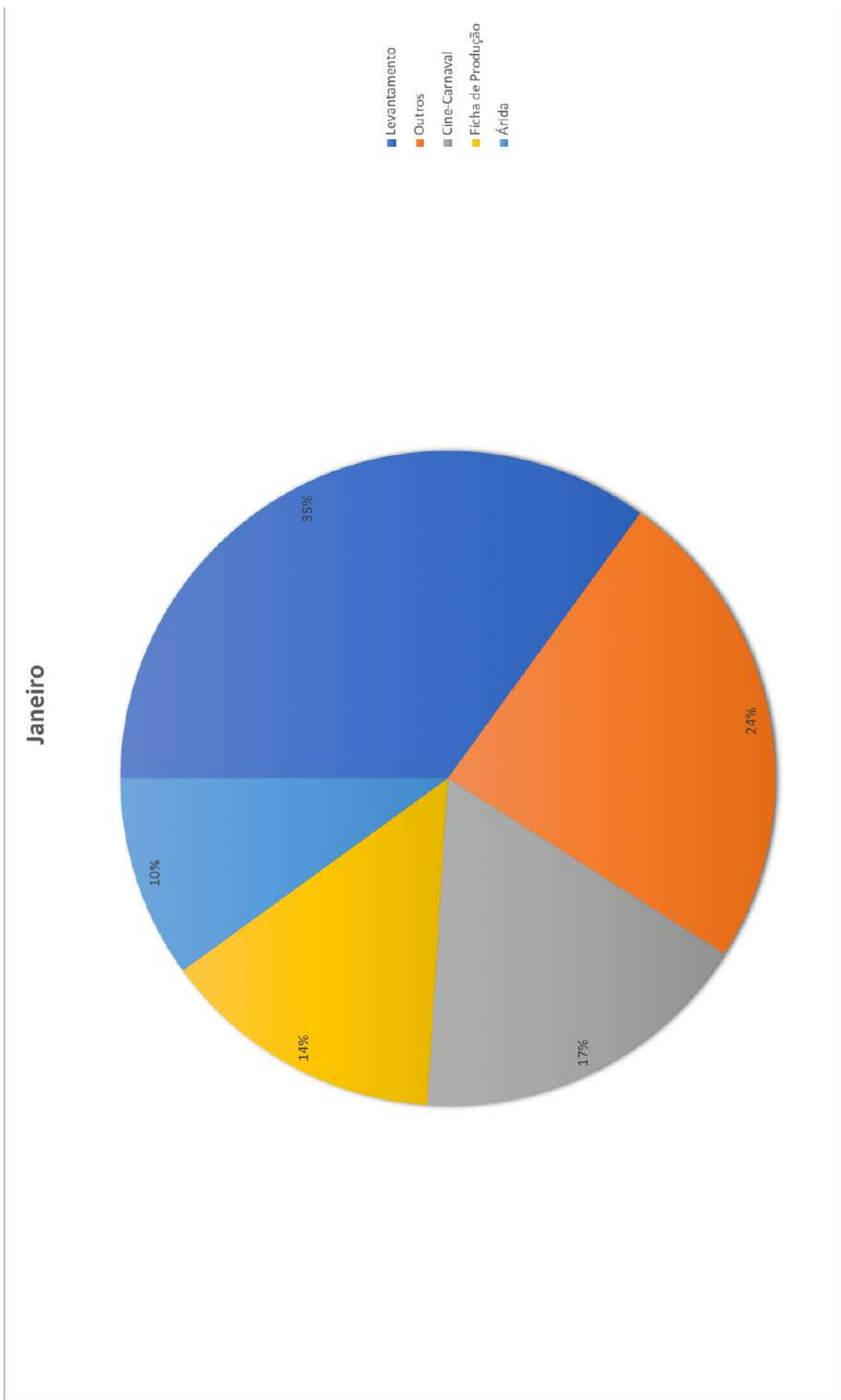
Relatório de atividades de janeiro 2018

Dias de estágio efetuados: 10

Horas de estágio: 29 horas

Durante o mês de janeiro registaram-se os seguintes dados:

- 1) Durante o mês de janeiro foram utilizadas 5 horas para apoio ao Cine-Carnaval;
- 2) Foram despendidas 3 horas de estágio para apoio à produção do espetáculo “Árida”;
- 3) Deu-se o início do projeto da ficha de produção em que foram neste mês utilizadas 4 horas do tempo de estágio;
- 4) Deu-se também início ao levantamento para novos públicos, tendo o trabalho do mês de janeiro consumido 10 horas de estágio;
- 5) 7 horas foram usadas para outros trabalhos de apoio ao TAGV.



*Percentagens arredondadas

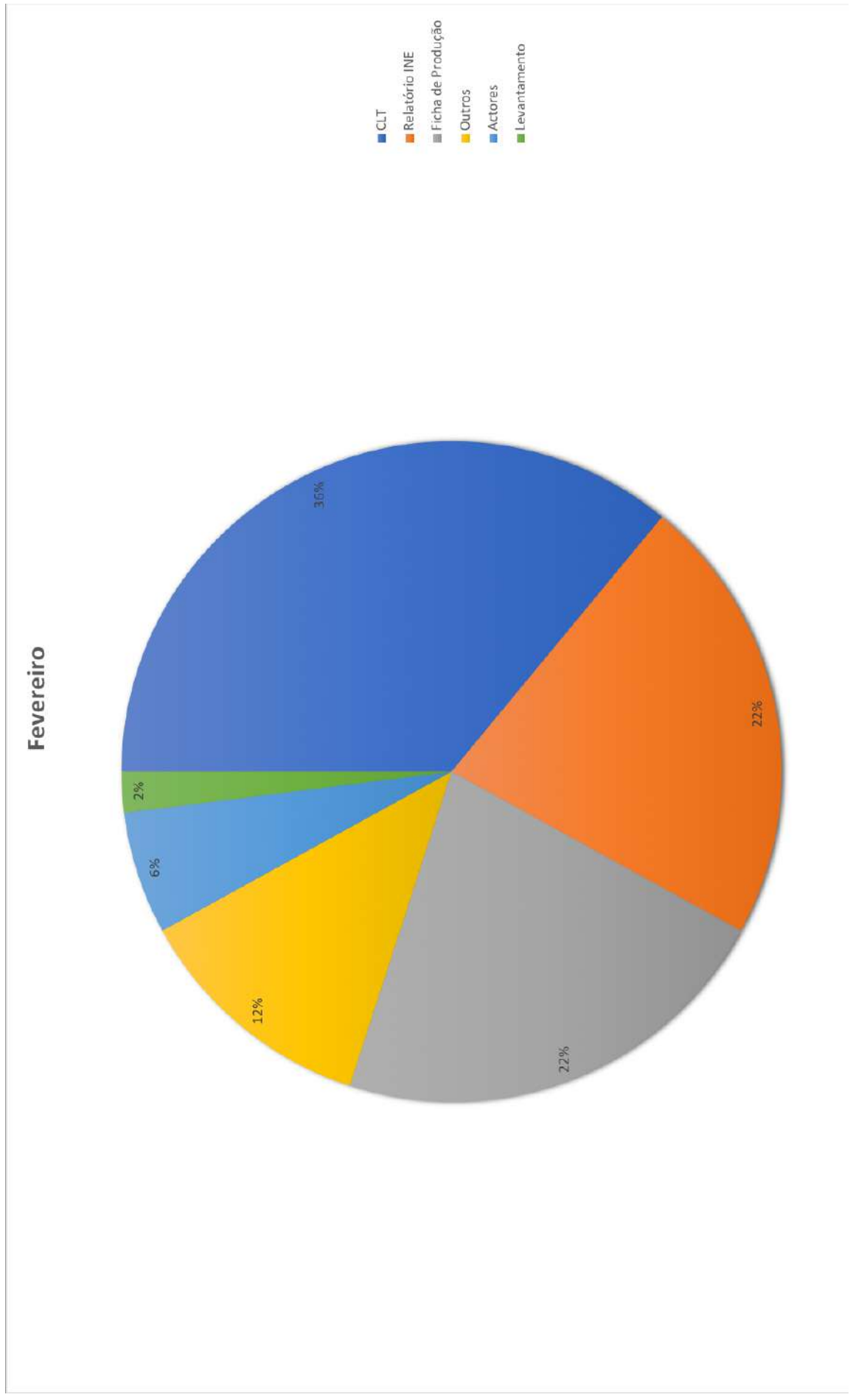
Relatório de atividades de fevereiro 2018

Dias de estágio efetuados: 14

Horas de estágio: 51 horas

Durante o mês de fevereiro registaram-se os seguintes dados:

- 1) Durante o mês de fevereiro foram utilizadas 19 horas para produção do Clube de Leitura Teatral que ficou a meu cargo durante este mês;
- 2) Foram despendidas 3 horas de estágio para apoio à produção do espetáculo “Actores”;
- 3) Relativamente à ficha de produção, 11 horas do tempo de estágio foram despendidas neste trabalho;
- 4) O levantamento para novos públicos devido ao fluxo de outros projetos pendentes, teve somente 1 hora de estágio dedicada para o efeito;
- 5) Neste mês realizou-se o preenchimento do Relatório do INE, no qual, os trabalhos tiveram a duração total de 11 horas;
- 6) 6 horas foram usadas para outros trabalhos de apoio ao TAGV.



*Percentagens arredondadas

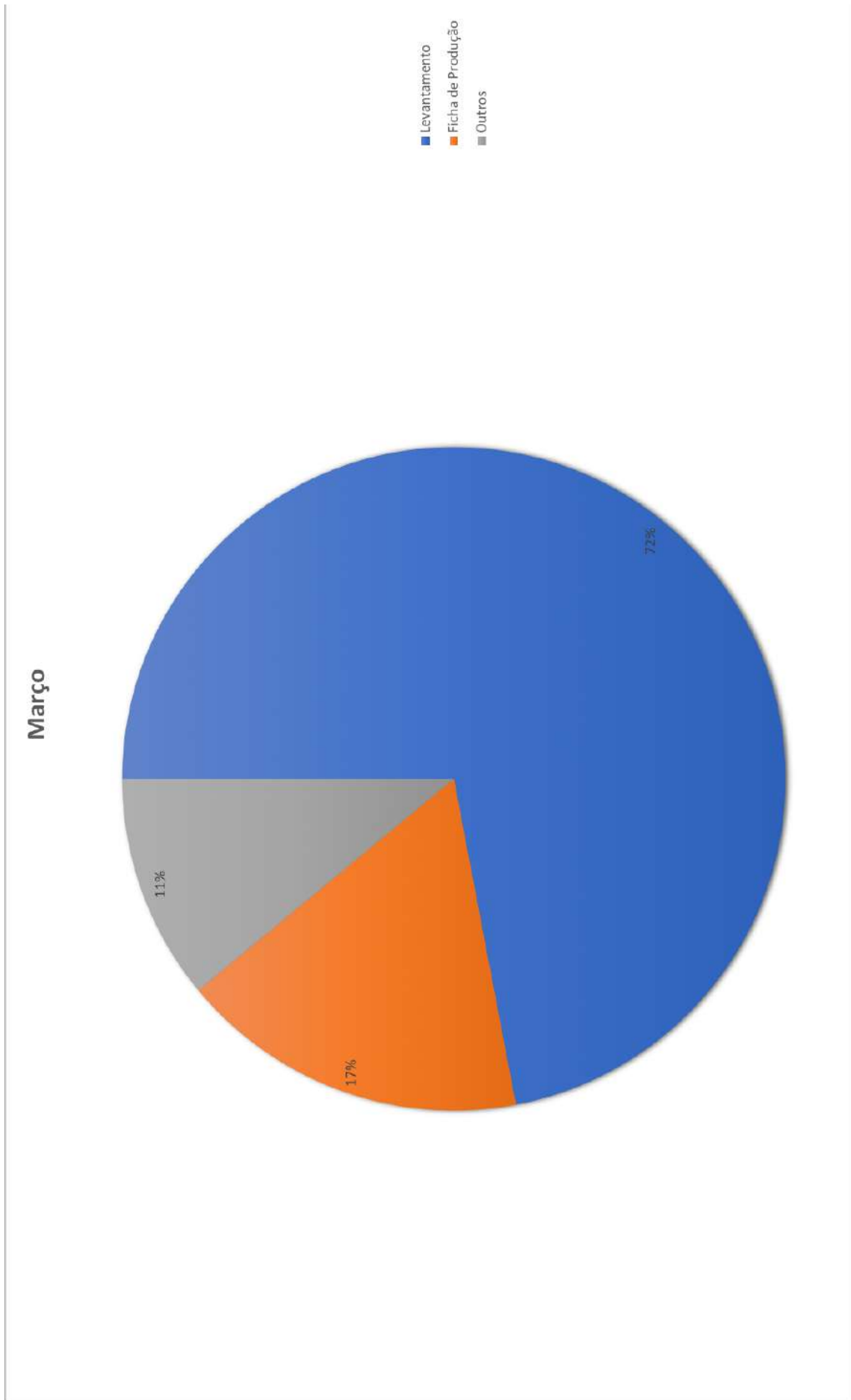
Relatório de atividades de março 2018

Dias de estágio efetuados: 6

Horas de estágio: 18 horas

Durante o mês de março registaram-se os seguintes dados:

- 1) Durante este mês 13 horas foram dedicadas ao trabalho relativo ao levantamento de novos públicos para o TAGV;
- 2) Relativo à ficha de produção, o trabalho realizado foi de 3 horas;
- 3) 2 horas foram usadas para outros trabalhos de apoio ao TAGV.



*Percentagens arredondadas

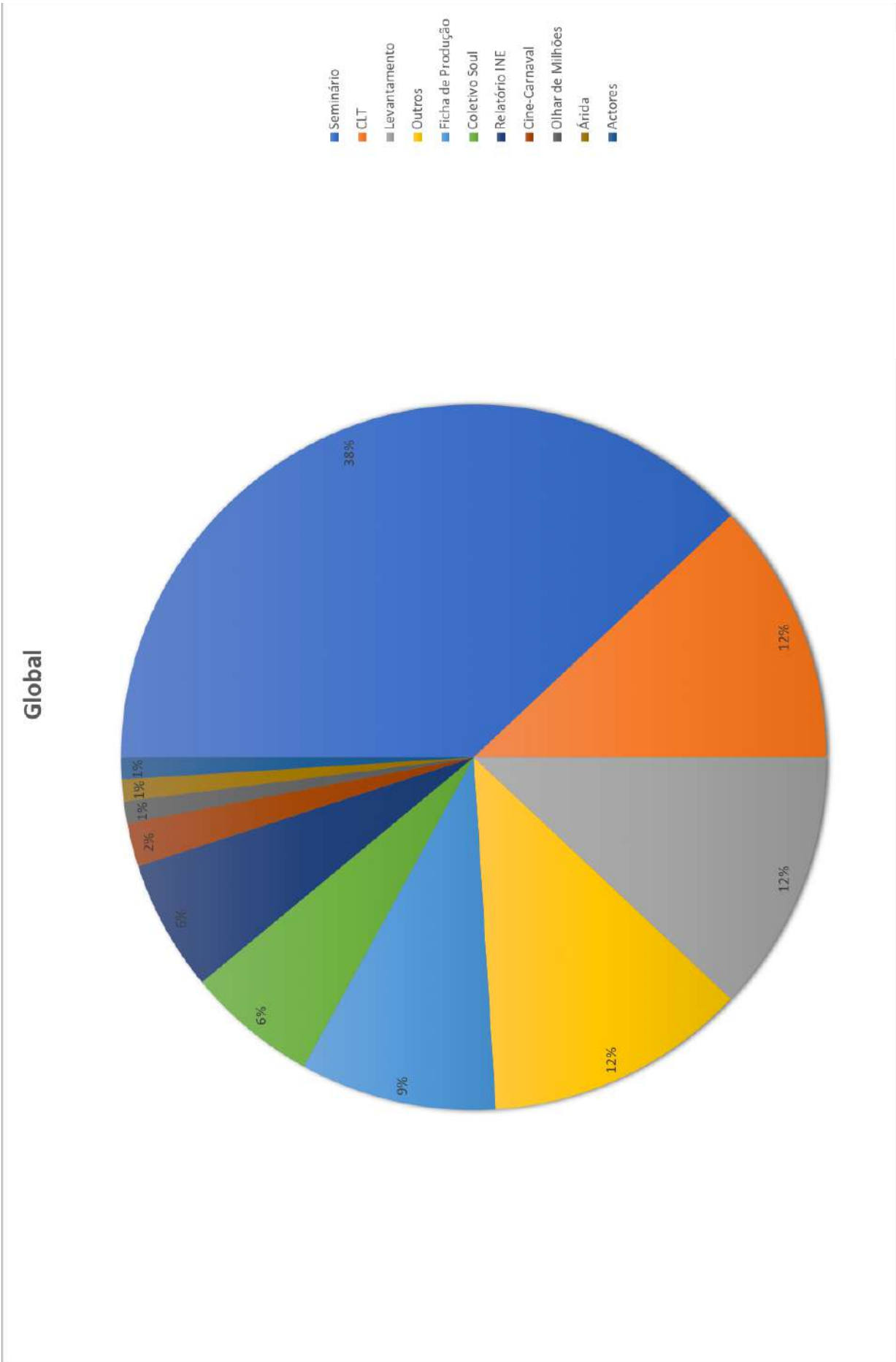
Relatório global das atividades de estágio

Dias de estágio efetuados: 60

Horas de estágio: 204horas

Analisando o estágio na sua globalidade, chegaram-se às seguintes conclusões:

- 1) De todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio, o Seminário Internacional em Práticas de Arquivo nas Artes Performativas é o projeto que mais horas de trabalho necessárias à sua realização, com um total de 77 horas de estágio dedicadas a funções de apoio à produção;
- 2) Seguidamente constata-se o Clube de Leitura Teatral e o levantamento de novos públicos para o TAGV tiveram ambos o mesmo número de horas de trabalho com um total de 24 horas em cada uma das atividades;
- 3) A ficha de produção teve 9 horas de trabalho total para a sua projeção;
- 4) O trabalho de apoio à produção ao Coletivo Soul e o relatório do INE tiveram ambos o mesmo número de horas de trabalho, sendo um total de 11 horas para cada uma das atividades;
- 5) O projeto Cine-Carnaval teve 5 horas de trabalho despendidas;
- 6) Pequenas colaborações dentro do âmbito da produção dos espetáculos “Olhar de Milhões”, “Árida” e “Actores” constatarem somente 3 horas de trabalho em cada um dos projetos referidos;
- 7) 25 é o total de horas que foram usadas para o desempenhar de outros trabalhos de apoio ao TAGV.



*Percentagens arredondadas

Anexo 2: Diário de Bordo

Diário de Bordo:

Dia de estágio	Data	Horário de trabalho	Atividade	Horas de estágio
1	03/10/2017	14:00-17:30	-Reunião introdutório ao período de estágio -Apoio ao Coletivo Soul (impressão do guião de "Drácula or the Undead")	3:30
2	04/10/2017	14:00-17:00	-Visita ao teatro -Reunião sobre o Seminário Internacional Práticas de Arquivo nas Artes Performativas -Reunião com o Coletivo Soul sobre estratégias de divulgação	3
3	06/10/2017	14:00-17:00	-Planeamento de viagens para o Seminário -Entrega do levantamento de mestrados, licenciaturas e doutoramentos -Assistência de produção ao Coletivo Soul -Apoio na produção do Seminário	3
4	12/10/2017	14:00-21:00	-Assistência de produção na entrevista a Alexandre Dal Farra (organização do espaço e acompanhamento) -Seminário: Criação de um e-mail destinado aos palestrantes, para a obtenção de informação fiscal, meios de transporte, alojamento e alimentação	7
5	13/10/2017	14:00-16:00	-Assistência de produção ao Coletivo Soul: contacto com a RUC para a divulgação de workshops -Seminário: Envio do email para os palestrantes	2
6	16/10/2017	14:00-17:30	-Levantamento de alojamento e restaurantes para o Seminário -Assistencia de produção ao Coletivo Soul	3:30

7	17/10/2017	14:00-17:00	-Início do processamento de dados do Seminário -Finalização do levantamento de restaurantes em Coimbra	3
8	18/10/2017	9:00-12:00	-Processamento de dados do Seminário -Contacto telefónicos: restaurantes para o Seminário	3
9	19/10/2017	14:00-17:00	-Processamento de dados do Seminário	3
10	20/10/2017	9:00-12:00	-Processamento de dados do Seminário	3
11	23/10/2017	14:00-17:00	-Processamento de dados do Seminário -Início do preenchimento da grelha de oradores	3
12	24/10/2017	14:00-17:00	-Processamento de dados do Seminário -Apoio ao Gabinete de Comunicação do TAGV: Fotografia -Compra de material para os serviços administrativos	3
13	26/10/2017	14:00-17:00	-Processamento de dados do Seminário -Contactos telefónicos	3
14	27/10/2017	14:00-17:00	-Processamento de dados do Seminário	3
15	30/10/2017	14:00-17:00	-Encerramento do processamento de dados do Seminário (ainda faltam 3 contactos)	3
16	31/10/2017	14:00-17:00	-Visita do Junker -Enceramento do processamento de dados do Seminário	3
17	02/11/2017	10:00-12:00 e 14:00-17:00	-Desmontagem da exposição "Super Artista Incógnita" -Encerramento do levantamento dos oradores sem cachet para o Seminário	5
18	03/11/2017	9:00-12:00	-Análise do levantamento	3
19	06/11/2017	14:00-17:00	-Apoio de produção ao Coletivo Soul	3
20	07/11/2017	14:00-16:00	-Assistência de produção ao Seminário	2
21	08/11/2017	14:00-17:00	-Assistência de produção ao Seminário	3

22	09/11/2017	14:00-17:00	-Assistência de produção ao Seminário	3
23	13/11/2017	14:00-17:00	-Apoio de produção ao Coletivo Soul -Apoio de produção ao Clube de Leitura Teatral	3
24	14/11/2017	12:00-13:00 e 14:00-17:00	-Apoio de produção ao Clube de Leitura Teatral	4
25	15/11/2017	14:00-17:00	-Apoio de produção no Seminário	3
26	16/11/2017	9:00-13:00 e 14:00-20:00	-Realização do Seminário Internacional em Práticas de Arquivo em Artes Performativas	10
27	20/11/2017	14:00-17:00	-Pós-produção do Seminário	3
28	21/11/2017	14:00-17:00	-Apoio na produção de “Olhar de Milhões”	3
29	22/11/2017	14:00-17:00	-Pós-Produção Seminário	3
30	23/11/2017	14:00-17:00	-Visita a Sala B	3
31	15/01/2018	14:00-17:00	- “Catch Up” do mês de dezembro sobre o TAGV -Recolha de dados sobre agrupamentos de escolas em Coimbra	3
32	16/01/2018	14:00-17:00	-Contacto com jardins de infância para o Cine-Carnaval	3
33	17/01/2018	14:00-17:00	-Apoio ao Gabinete de Comunicação	3
34	18/01/2018	14:00-17:00	-Apoio na produção de “Árida”	3
35	22/01/2018	14:00-17:00	-Criação de uma ficha de produção -Levantamento de lares e casa de dia para obter novos públicos sénior	3
36	23/01/2018	14:00-16:00	-Levantamento para novos públicos -Ficha de produção	2
37	24/01/2018	14:00-17:00	-Levantamento de novos públicos	3
38	29/01/2018	14:00-17:00	-Levantamento de novos públicos -Ficha de produção	3
39	30/01/2018	14:00-17:00	-Apoio na distribuição da programação física do TAGV	3

40	31/01/2018	14:00-17:00	-Contacto para a obtenção de novos públicos	3
41	01/02/2018	14:00-17:00	-Pré-Produção Clube de Leitura Teatral	3
42	02/02/2018	14:00-17:00	-Assistência de produção de “Actores”	3
43	05/02/2018	14:00-21:30	-Produção do Clube de Leitura Teatral	7
44	06/02/2018	14:00-22:00	-Produção Clube de Leitura Teatral -Apresentação do CLT	8
45	07/02/2018	14:00-17:00	-Apoio à frente de casa	3
46	08/02/2018	14:00-17:00	-Contactos para novos públicos -Ficha de produção -Relatório INE	3
47	14/02/2018	14:00-17:00	-Relatório INE	3
48	15/02/2018	14:00-17:00	-Relatório INE	3
49	16/02/2018	14:00-17:00	-Relatório INE -CLT: envio de email de agradecimento à participação	3
50	19/02/2018	14:00-17:00	-Relatório INE -Ficha de produção	3
51	20/02/2018	14:00-17:00	-Ficha de produção	3
52	22/02/2018	14:00-17:00	-Ficha de produção	3
53	23/02/2018	14:00-17:00	-Apoio à produção (geral)	3
54	26/02/2018	14:00-17:00	-Ficha de produção	3
55	01/03/2018	14:00-17:00	-Levantamento para novos públicos	3
56	02/03/2018	14:00-17:00	-Levantamento para novos públicos	3
57	05/03/2018	14:00-17:00	-Levantamento para novos públicos	3
58	06/02/2018	14:00-17:00	-Levantamento para nos públicos	3
59	07/03/2018	14:00-17:00	-Apoio à produção (geral) -Levantamento para nos públicos	3
60	08/03/2018	14:00-17:00	-Ficha de produção -Fim do estágio	3

Anexo 3: Documentação sobre “Drácula ou o Desmortal” (Coletivo Soul)

T

A

NOVEMBRO

15 — 16



TEATRO

QUA e QUI – 21H30
Duração: 1h30
para maiores de 16
estreia absoluta

Drácula ou o Desmortal

dramaturgia Patrícia Portela (Portugal), Alexandre dal Farra (Brasil)
pelo Coletivo Soul (Brasil)
projeto distinguido com o Prémio Rumos Itaú Cultural 2015/16 (Brasil)

tagv.pt

G

V



Teatro Académico de Gil Vicente

15 — 16 nov

Drácula ou o Desmortal

a partir da obra de Bram Stoker
Coletivo Soul (Brasil)



Temporada 2017/18 set — dez

Diretor Fernando Matos Oliveira
Diretora adjunta Luísa Lopes
Administração António Patrício

Comunicação Mário Santos
Cenário e texto de António Patrício
Design gráfico PIMC/UC Catarina Pinto
Apoio à divulgação Fábio Magalhães
Fotografia Cláudia Morais

Produção Elisabete Cardoso

Equipa técnica Filipe Silva
Direção técnica Filipe Silva
Luz César Lino, Gede, Daniel Oliveira
Som António Patrício
Som Mário Henriques

Profissão e maquinaria de cena João Silva
Carpintaria cénica Laurindo Fonseca
Auxiliar técnico Rui Ventura

Bilheteira e Frente da casa
Coordenação Rosa Maria Marques
Bilheteira Catherine Carvalho,
Fábio Magalhães, Inês Patrício

Limpeza

Coordenação António Mimoso
Equipa Cristina Monteiro, Julieta Costa

Assistência de sala
Adriana Avila, Ana Luísa Santos,
André Gomes, Andreia Jesus, Andreia Silva,
Catherine Carvalho, Fábio Magalhães,
Gonçalo Carreira, Inês Patrício,
Joana Carreira, João Rodrigues, Joana
Teresa, Luísa Patrício, Marcela Correia,
Joana Amado, Lurion Kleier, Marcelo Couto

Design gráfico Bürocratik

Teatro Académico de Gil Vicente
Praça da República
3000-342 Coimbra

Horário da Bilheteira
segunda a sábado — 17h00 às 22h00

Informações e reservas
238855838

Bilheteira online
bilheteira.tagv.uc.pt

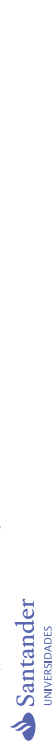
Horário do Café Teatro TAGV
segunda a sábado, Feriados — 09h00 às 01h00
domingo — 10h00 às 20h00

Descontos para os espetáculos assinalados
com o símbolo de apoio social:
menores de 25 anos, estudantes, comunidade
Universidade de Coimbra, maiores de 65 anos,
grupo ≥ 10, desempregados e parcerias TAGV

Apoios institucionais



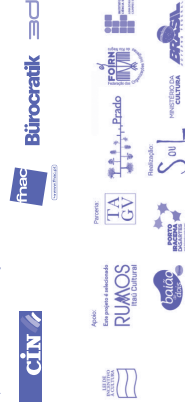
Mecenas para a reabilitação



Apoio reabilitação



Parcerias



Drácula ou o Desmortal

DRÁCULA OU O DESMORTAL, um escuro causado pelo excesso de luz. Peça do Coletivo Soul aborda a personagem de Bram Stoker para a trazer para a contemporaneidade. O resultado é uma encruzilhada.

Esta não é uma peça sobre vampiros. Pelo menos não com a estética e carga simbólica com que eles são hoje normalmente representados. "Esse imaginário dos vampirinhos de Hollywood, que brilham no sol, que se tornaram vegan, e já não querem beber sangue, que passaram a ter crises morais e se culpam." Esta é a imagem que nos chega após de milhares de adaptações teatrais, cinematográficas e literárias da personagem criada por Bram Stoker em 1897, refere André Feltosa, que veste a personagem na peça Drácula ou o Desmortal, por oposição a esse retrato superficial, o Drácula é hoje uma figura que condensa em si os "lugares de uma nova marginalidade europeia", entende. O espectáculo resulta de uma co-produção do TAGV com o Coletivo Soul, um grupo brasileiro que vem de Fortaleza. A montagem deste Drácula parte do texto original para teatro de Bram Stoker que, para além do célebre romance, escreveu também uma peça com o título Dracula or the Undead. A obra do escritor irlandês serviu de "chão", conta a escritora portuguesa Patrícia Portela, que, com o brasileiro Alexandre del'Farra, assina a dramaturgia desta peça. Portela traduziu o texto vitoriano, ao qual foram acrescentadas reflexões e considerações suas, de Del Farra e do encenador, Thiago Arrais. O resultado "não é um texto, não é uma colaboração, não é um dueto, não é um trio". É antes "uma conversa". Uma conversa que André Feltosa, que participou na investigação que contribuiu para a criação artística, descreve com a palavra "encruzilhada".

(...) E o que pode trazer-nos de novo uma personagem com 120 anos? "O homem, ao que-quer saber tanto, de tanta luz, cego." É a escuridão causada pelo excesso de luz, aprofunda a Patrícia Portela. Por isso esta peça é também sobre o "iluminismo e o Homem moderno". "[Nesta modernidade] não queremos conhecer. Queremos ter certezas. E a certeza diminui a capacidade de conhecimento", sublinha a dramaturga. Abordar esta figura no século XXI, entende Feltosa, não é mais do que "uma tentativa de abrir camadas", uma "encruzilhada no tempo". Socorrendo-se de um conceito do filósofo italiano Giorgio Agamben, o membro do Coletivo Soul explica que, no fundo, Drácula "é uma grande parede do tempo para falar da Europa, de várias eras e geografias".

Uma proposta de interpretação

Sobre o trabalho a várias mãos Patrícia Portela regressa à ideia de camadas, em que não se pode dizer que o texto alimentou a cena, nem que o inverso tenha acontecido. O que se passa em palco é um encontro de várias pesquisas que resulta nessa sobreposição de camadas. Neste cenário, "não existe um entendimento comum. Existem vários Dráculas, há espaço para várias vozes", acrescenta.

O que sobe ao palco pretende também questionar as premissas com que cada um de nós concebe o mundo. É a partir desta interrogação que vale a pena explicar o motivo pelo qual o Coletivo Soul foi à Amazônia, se o objectivo passava por abordar um texto anglo-saxónico com mais de um século de existência. André Feltosa conta que na região da Cabeça do Cachorro, na Amazônia, "foram mapeadas 11 cosmogonias (descrições hipotéticas de criação do mundo) para narrar o começo do mundo fora do repertório ocidental".

Drácula ou o Desmortal

A criação de Bram Stoker emerge assim como chave de "outras temporalidades que não estão acessíveis, mas continuam presentes". "E continuam a contar outras narrativas que a gente não sabe operar." O escritor fazia parte de círculos ocultistas, numa época em que "intelectuais estavam tentando trazer velhas narrativas para recontar a história do mundo através do simbolismo". Da ideia de Europa que não começa na Odisseia de Homero. "Será que a gente suporta uma outra ontologia durante duas horas de espectáculo?", pergunta Feltosa.

Outra camada de leitura é a "encruzilhada" desta personagem com origem na Roménia, um país que serve de porta entre o Leste europeu e a "Europa que venceu, de Londres e da Revolução Francesa". "Esta é uma peça da Europa, construída pelas margens da Europa", sintetiza o actor. Neste sentido, o facto de a estreia deste espectáculo ser em Coimbra – a cidade onde está instalada a universidade que teve um papel preponderante na colonização portuguesa – não é inocente, servindo igualmente como confronto com o passado. Depois de uma outra sessão na quinta-feira, o projecto segue para o Brasil, onde tem apresentações previstas em Fortaleza, São Paulo e no Rio de Janeiro. A ideia é regressar depois à Europa, mas ainda não há datas marcadas.

— Camilo Soldado, Público, 15 de novembro de 2017

A partir de obra de Bram Stoker
Dramaturgia Alexandre del'Farra, Patrícia Portela
Direção Thiago Arrais
Interpretação Cláudio Monteiro, Ed Freitas, Evan Teixeira, Jovanna Marcout, Magno Carvalho
Música Juliano Abramovay
Preparador vocal Evan Teixeira
Cenografia Maira Ortins
Carpintaria de cena Laurindo Fonseca
Figurino Carolina Lagido
Desenho de Luz Rafaelo Oliveira
Colaborador "Cabeça do Cachorro" Erlan Souza
Consultor "Cabeça do Cachorro" Carlos Emilio Correa Lima
Consultor histórico/estético André Feltosa
Documentarista André Moura Lopes e Zhang Qianze
Produção Magno Carvalho e Jovanna Marcout
Coprodução Teatro Académico de Gil Vicente, Coletivo Soul
Projeto distinguido com o Prémio Numos Ifoa Cultural 2015/16 (Brasil)
Fotografia Cláudio Morais

Projeto UN-BEAD: DESMORTAIS DO INIMIZÁVEL (Brasil, Roménia, Alemanha, França e Portugal)
Coprodução (Portugal) TAGV, Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas (LIPA)
Apoio Numos Ifoa Cultural
Parceria Frodo Espaço Ruminante, FOIRN, IFAM, Coletivo Difusão, Balbo de Dols Filmes, Escola Porto Iracema das Artes, BeCoimbra
Duração 2h15
para maiores de 18
QUA 19 e QUI 20 nov
Local auditório TAGV
Estreia obsculta
PRÓXIMO ESPETÁCULO
MIMICAT
SAB 18 NOV 2017
Local auditório TAGV

Anexo 4: Documentação sobre o Seminário em Pré

DEBATES/WORKSHOPS/EDIÇÃO/ESPETÁCULOS

16 ————— 18 nov

Práticas de Arquivo em Artes Performativas

Archive Practices in Performing Arts
— Seminário Internacional

Este Seminário pretende analisar e debater as práticas de arquivo em artes performativas, considerando simultaneamente:

1. os diversos contextos e ocorrências disciplinares (Teatro, Dança, Performance, Música);
2. as resistências e as possibilidades de constituição do arquivo na conjuntura tecnológica e mediatizada da atualidade;
3. as dinâmicas que se estabelecem entre o arquivo documentado/documentável e as práticas contemporâneas de criação e corporização da memória.

Entre **Coimbra - Teatro Académico de Gil Vicente**/Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (16 de novembro) e **Porto - Teatro Nacional São João**/ Mosteiro São Bento da Vitória (17 e 18 de novembro), as atividades previstas incluem comunicações, workshops e espetáculos. O Seminário destina-se a investigadores, estudantes, artistas e profissionais interessados na documentação e arquivo. Propõe-se um evento que a seu modo convoca o “país da não inscrição” (José Gil) para um confronto positivo com as possibilidades de constituição da memória e do arquivo no domínio das artes performativas.

Organização Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX-CEIS20/ Universidade de Coimbra, Instituto de História da Arte (IHA/Universidade Nova de Lisboa), Fundação GDA, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Nacional São João/Centro de Documentação Mosteiro de São Bento da Vitória
Coordenação Cláudia Madeira (IHA/FCSH-UNL), Fernando Matos Oliveira (CEIS20/FLUC-UC, TAGV), Hélia Marçal (IHA/FCSH-UNL)
Informações e inscrições praticas.de.arquivo@gmail.com

16

QUINTA-FEIRA THURSDAY
ANF. III, FACULDADE DE LETRAS, COIMBRA

- 10H00 Sessão de Abertura** *Opening Session*
Mário Carneiro (Fundação GDA)
António Rochette (CEIS20/UC)
Cláudia Madeira (IHA/FCSH-UNL)
Fernando Matos Oliveira (CEIS20/FLUC-UC, TAGV)
- 10H30 Digital Cultural Heritage: from OAIS until the Personalized Augmented Experiences. Perspectives**
Aderito Fernandes Marcos (UAberta, Artech-Internacional)
- 11H30 Do vídeo no teatro, do teatro no vídeo: um estudo de caso**
José Alberto Ferreira (UEvora)
- 12H15 Arquivo e documentação de performances sonoras e visuais ao vivo**
Frederico Dinis (CEIS20/UC)
- 13H00 Almoço** *Lunch*
- 14H30 1955-1999. Um Arquivo para todos/as! Novos lugares: reproduções de memórias e história das músicas populares num écran**
Soraia Simões (IHC/FCSH-UNL, Mural Sonoro)
- 15H15 Pequeno diagrama de performatividade(s) galopante(s) no pensamento do arquivo em dança**
Paula Caspão (CET/FLUL-UL, FCT)
- 16H00 Coffee Break**
- 16H30 Workshop Dança, Memória, Arquivo**
Paula Caspão (CET/FLUL-UL, FCT)
Ana Bigotte Vieira (Investigadora, PHD)
João Fiadeiro (Coreógrafo)
João Santos Martins (Coreógrafo)
- 20H00 Jantar** *Dinner*
- 21H30** Espetáculo em estreia **Drácula or the Un-Dead**
Dramaturgia de Alexandre dal Farra e Patrícia Portela
Encenação de Thiago Arrais, pelo Coletivo Soul

Drácula or the Un-Dead

TEATRO

a partir da obra de Bram Stoker
Coletivo Soul (BR)



Fruto de viagens exploratórias (iniciáticas) pela Amazônia Sul-Americana e pela Europa de Leste (Roménia), o Coletivo Soul (Brasil) investe na obra de Stoker pela ótica do mistério, do conhecimento da margem, das fronteiras culturais e dos saberes que tensionam as certezas do projeto moderno de conhecimento, aludindo aquilo que ignoramos, promovendo uma revisão deste nosso tempo presente, através do góncetro com diferentes temporalidades e geografias. Propomos uma busca daquilo que permanece ou que convive com a sua própria morte (Un-Dead), sobrevivente, ameaçador: Drácula.

Local: auditório TAGV
A partir da obra de Bram Stoker
Dramaturgia Alexandre dal Farra,
Patrícia Portela
Direção Thiago Arrais
Interpretação Andy Maun, Clara Monteiro,
Ed Freitas, Evan Teixeira, Georgina Dielle,
Jovanna Marcuzzi, Magno Carvalho
Música Juliano Abramovay
Direção audiovisual André Moura Lopes
Suposição Coletivo Soul, TAGV
Duração aprox. 1h05

17

SEXTA-FEIRA FRIDAY

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA (TNSJ), CLAUSTRO NOBRE, PORTO

- 08H30 Deslocação Coimbra-Porto** *Trip from Coimbra to Oporto*
- 10H30 Sessão de Abertura** *Opening Session*
Nuno Carinhos (TNSJ)
Cláudia Madeira (FCSH-UNL)
Fernando Matos Oliveira (CEIS20/FLUC-UC, TAGV)
- 10H45 When Yoko Ono did not come to Wales: Archiving the early history of performance art**
Heike Roms (University of Exeter, UK)
- 11H45 Transnationality and trans-temporality of political-timing specific performance art: the potential of re-enactments as practices of re-location**
Hélia Marçal (HC/FCSH-UNL)
- 12H15 O Trabalho da Imagem**
Mária João Brilhante (CET-UL)
- 13H00 Almoço** *Lunch*
- 14H30 LABORATÓRIO ou a prática televisiva enquanto arquivo**
Mária João Guardão (Realizadora, Jornalista)
- 15H15 TKB: uma plataforma aberta para arquivo de processos composicionais em artes performativas**
Carla Fernandes (FCSH-UNL)
David Santos (FCSH-UNL)
- 16H00 Coffee Break**
- 16H30 Workshop Documentação e Indexação em Artes Performativas**
Mária João Brilhante (CET-UL)
Filipe Figueiredo (CET-UL)
Heike Roms (University of Exeter, UK)
- 20H00 Jantar** *Dinner*
- 21H00 Espetáculo em estreia A Promessa**
Encenação de João Cardoso



© Susana Neves / TNSJ

TEATRO

A Promessa

de Bernardo Santareno
encenação de João Cardoso

"Maldita promessa, maldito casamento, maldita família!" A tempestade dura há já cinco dias e lá fora ouve-se "um mar bravíssimo e o vento rijo". Cá dentro, uma mão cheia de personagens caminha com nomes carregados de simbolismo: há uma Maria do Mar e um António Labareda, água e fogo, mas há também um Salvador e um Jesus cego e vidente... Criaturas obcecadas com a pureza e fascinadas pelo mal, que se enredam em presságios funestos, dando espessura a um clima de peste emocional que alastra e aflige. A Promessa foi a peça que revelou Bernardo Santareno (1920-1980), dramaturgo hoje insuficientemente lido e representado, que Jorge de Sena descreveu então como "um talento obsessivo e sombrio". Quando se estreou no Porto em novembro de 1957, pelas mãos do TEP de António Pedro, houve vozes que reprovaram o "ambiente de religiosidade erótica" da peça, reparo que deveríamos tomar hoje como um elogio. Sessenta anos depois, o TNSJ promove o regresso desta Promessa à cidade que a viu nascer, confiando a sua releitura ao ator e encenador João Cardoso. "Ai, meu pai, se conhecesse o sonho que eu tive!"

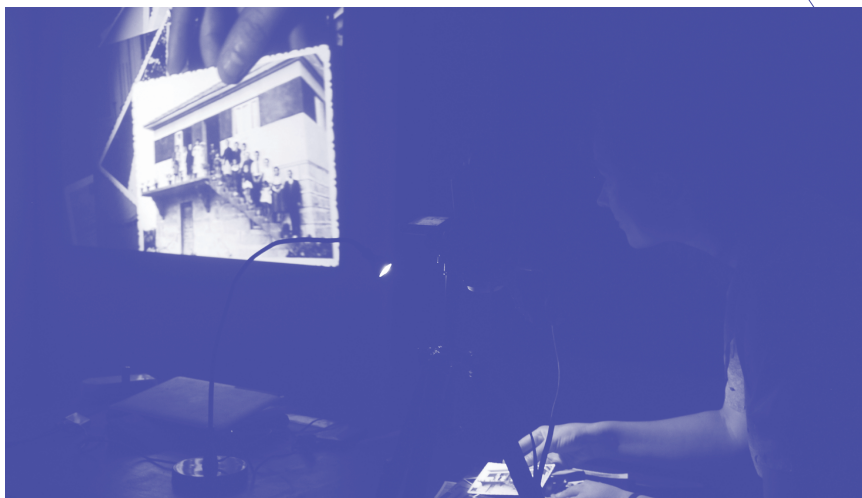
Local 198J
Dramaturgia Constância Carvalho Homem
Interpretação Carmen Santos, Élio Ferreira, Joana Carvalho, João Castro, Jorge Neto, Paulo Galatré, Pedro Fries, Ross Quintana, Susana Salgueiro
Cenografia e Figurino Nuno Carinhos
Desenho de Luz José Álvaro Correia
Sonoplastia Francisco Leal
Produção TNSJ

18

SÁBADO SATURDAY

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA (TNSJ), CLAUSTRO NOBRE, PORTO

- 10H00 **Sessão de Abertura** *Opening Session*
Cláudia Madeira (FCSH-UNL)
Fernando Matos Oliveira (CEIS20/FLUC-UC, TAGV)
- 10H30 **Cadernos de encenação como arquivo mutante: o caso de Patrícia Portela**
Thiago Arrais (UC)
- 11H00 **Tras los vestigios del espectáculo: el Centro de Documentación Teatral**
Berta Muñoz (Centro de Documentación Teatral, ES)
- 11H30 **A imagem em movimento na arte portuguesa: o desencontro entre as coleções e o arquivo; uma proposta para o acesso**
Andreia Magalhães (Curadora, Investigadora)
- 12H00 **Performance Imaginário Familiar – Linha de Tempo**
de Tânia Diniz
- 13H00 **Encerramento** *Closing Session*
- 13H30 **Almoço** *Lunch*



PERFORMANCE

Imaginário Familiar

— Linha de Tempo
de Tânia Diniz

O confronto da imagem com aqueles nela representados, recorrendo a suportes e dispositivos de imagem associados ao universo afectivo familiar, onde um dispositivo de vídeo transporta memórias e transforma em direto as imagens. Projecto-Arquivo de Família é um trabalho que está em constante desenvolvimento (2011/2017) e que explora diversas perspectivas e diversos universos artísticos, como a fotografia, a performance, o cinema, instalação, um trabalho de pesquisa e recolha de imagens pessoais e de arquivos familiares (particulares ou anónimas), sendo Super8, found footage, home movies, fotografias, dispositivos, cartas e outros objetos encontrados ou doados, os quais têm como objectivo resultar num conjunto de trabalhos reorganizados, revisitados, confrontados e manipulados através da montagem, implementando colagens e fragmentos sonoros, explorando a ideia da imagem numa experiência do tempo que passou e do tempo que não passa, numa memória que se expande no espaço, criando, assim, pequenos momentos e várias possibilidades narrativas. Imagens fixas e/ou em movimento que se reinventam, imagens deslocadas dos seus momentos originais num tempo e espaço diferente, num diálogo entre passado e presente.

Local Claustro Nobre do Mosteiro de São Bento da Vitória (TNSJ)
Adaptação do PROJECTO ARQUIVO DE FAMÍLIA e da performance ROTA (pequena história de uma família)
Criação Tânia Diniz
Apoio artístico Jorge Quinteiro
Participação do coro Erasmiano de Jesus
Duração aprox 45m



Frederico Dinis:

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo "A Promessa"
(comboio) Partida: Nine-Campanhã/Campanhã-Coimbra B (dia 16) Regresso: Coimbra B-Nine (dia 16, em Alfa pendular)	Almoço dia 16	Não	Não	Não

Bio:

Frederico Dinis

Investigador e compositor intermédia, nascido em Coimbra (1974), cuja prática integra a performance, a instalação, o teatro, a fotografia, a rádio, o vídeo e o som, frequentemente desenvolvida em colaboração com outros artistas visuais, bailarinos, coreógrafos, performers, músicos e curadores.

Um dos focos do seu trabalho é a reflexão constante acerca da representação de um espaço-tempo figurativo, associando narrativas sonoras e visuais que permitam rememorar ambientes locais que se ligam a horizontes mais vastos.

O seu trabalho tem sido abraçado por museus, salas de concerto e espaços públicos, nomeadamente: Aqui Base Tango (Coimbra, PT), Carmo'81 (Viseu, PT), Casa das Caldeiras (Coimbra, PT), Casa Municipal da Cultura (Cantanhede, PT), Casino da Figueira (Figueira da Foz, PT), Cineteatro Messias (Mealhada, PT), Galeria Santa Clara (Coimbra, PT), Museu Coleção Berardo (Lisboa, PT), Museu da Água (Coimbra, PT), Museu da Cidade (Aveiro, PT), Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (Porto, PT), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo, PT), Passos Manuel (Porto, PT), PO.RO.S - Museu Portugal Romano em Sicó (Condeixa-a-Nova, PT), Queen Anne Court (Londres, UK), Rua das Gaivotas6 (Lisboa, PT), Salão Brazil (Coimbra, PT), Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra, PT), Teatro Sá da Bandeira (Santarém, PT), The Hub (Dublin, IRE).

Participou ainda em eventos como o Imaginarius | Festival Internacional de Teatro de Rua (Santa Maria da Feira, PT), Freedom Festival (Elvas, PT; Oliveira do Hospital, PT), Salva-a-Terra Ecofestival (Idanha-a-Nova, PT), PAISAGENS NEUROLÓGICAS (Coimbra, PT), Poéticas de lo Múltiple (Cuenca, ES), [TRANS]acto #01 (Coimbra, PT), Universo Paralelo Festival (Bahia, BR), Waking Life (Crato, PT). Tem editados três discos a solo (fragments of emotions, 2015; chilled winter sunrise, 2013; gentle breeze at sunset, 2011).

Atualmente encontra-se a desenvolver a sua linguagem com o objetivo de promover processos audiovisuais inovadores e explorar as relações e diálogos entre som e imagem no Doutoramento em Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra, especialidade de Estudos Teatrais e Performativos. É licenciado em Engenharia Informática pela Universidade de Coimbra.

É investigador colaborador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. Como investigador, os seus projetos de investigação-criação centram-se em lugares específicos, explorando ao longo do processo de investigação e de criação a intersecção entre a arte, a tecnologia e o espaço, procurando refletir sobre a importância do contexto local (site-specific) e do sentido de lugar (sense of place), tendo como ponto de partida a interação com os lugares e a apropriação de memórias e arquivos.

Apresentou resultados da sua investigação-criação em diversos espaços como a Biblioteca Joanina (Coimbra), o Círculo Católico de Operários do Porto (Porto), o Colégio das Artes (Coimbra), o Convento da Saudação (Montemor-o-Novo), o Convento de São Francisco (Coimbra), a Igreja de Jesus (Aveiro), a Igreja Matriz de Salvaterra-do-Extremo (Idanha-a-Nova), o Jardim Botânico (Coimbra), o Mosteiro de Alcobaça (Alcobaça), o Mosteiro de Tibães (Braga), o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra), o Museu Convento dos Lóios (Santa Maria da Feira), o Museu da Luz (Luz-Mourão), o Museu da Pedra (Cantanhede), o Museu do Côa (Vila Nova de Foz Côa), o Museu Monográfico de Conímbriga (Condeixa-a-Nova), o Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra) e a Sé de Viseu (Viseu).

Participou ainda em conferências, simpósios e eventos, nomeadamente: #14.ART - 14th International Art and Technology Meeting (Aveiro, PT), #16.ART - 16th International Art and Technology Meeting (Porto, PT), 9th Midterm Conference of the RN-Sociology of the Arts – ESA-Arts (Porto, PT), Criatek - Criatividade

Digital e Tecnologia (Aveiro, PT), Conceitos e Dispositivos de Criação em Artes Performativas (Coimbra, PT), DRHA 2014 - Digital Research in the Humanities and Arts International Conference (Londres, UK), DRHA 2015 - Digital Research in the Humanities and Arts International Conference (Dublin, IRE), KISMIF - Keep it Simple, Make it Fast! DIY Cultures, Spaces and Places (Porto, PT) e POST-SCREEN Conference: International Festival of Art, New Media and Cybercultures (Lisboa, PT).

É autor de diversos artigos científicos (peer-reviewed) sobre temáticas ligadas às artes digitais, performances audiovisuais, multimédia e novos media.

Cláudia Madeira

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo "A Promessa"
<p>(comboio)</p> <p>Partida: Lisboa-Coimbra (dia 16)</p> <p>Regresso: Porto-Lisboa (dia 18, após almoço)</p>	Todas as Refeições	16 e 17 de Novembro	Sim	Sim

Bio:

Cláudia Madeira is a professor and researcher at the Faculty of Social Sciences and Humanities of the New University of Lisbon (FCSH /NOVA). She holds a postdoctorate entitled *Arte Social. Arte Performativa? (Social Art. Performative Art?)* (2009-2012) and a PhD in Sociology on *Hibridismo nas Artes Performativas em Portugal (Hybridity in Performative Arts in Portugal)* (2007), from the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon. In her doctoral thesis, she developed an in-depth analysis on new Portuguese dance and theatre, dedicating a chapter to the history of Portuguese performance art. She is the author of *Híbrido. Do Mito ao Paradigma Invasor (Hybrid. From Myth to Invasive Paradigm)* (Mundos Sociais, 2010) and *Novos Notáveis: os Programadores Culturais (New Dignitaries: The Cultural Programmers)* (Celta, 2002). She has also written a number of articles about new forms of hybridism and performativity in the arts. She teaches degree and master's courses in Performing Arts and Communication and Arts at the Department of Communication Sciences at FCSH /NOVA. Furthermore, she was the Scientific Co-coordinator of International Symposium "Portuguese Performance art: 2 cycles for 1 archive?" at the Berardo Collection Museum, 20-22 July 2016; and is responsible for *Performance art and performativity in the arts* at CASHA-IHA / NOVA arts.

Hélia Marçal

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo "A Promessa"
(viatura própria) Partida: Almada-Coimbra (dia16) Regresso: Porto-Almada (dia 19)	17-Almoço e jantar 18-Almoço	Check-in: dia 17 Check-out: dia 18	Sim	Sim

Bio:

Hélia Marçal (b. 1988) received her Master degree in Conservation and Restoration from Universidade Nova de Lisboa in 2012 with a dissertation entitled "Embracing transience and subjectivity in the conservation of complex contemporary artworks: contributions from ethnographic and psychological paradigms". While enrolled on her bachelor's degree, she has been assigned two research scholarships to study archival collections (2009) and in transparent electronics' investigation (2010). She is now a PhD Fellow in the same University with a project funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia. Her PhD project verses in the preservation of performance-based artworks focusing on a critical analysis of documentation strategies and in the study of decision-making in the conservation of these works. Since the beginning of 2015 she has also been Assistant Coordinator from Theory & History Working Group in ICOM-CC (International Council of Museums – Committee for Conservation).

Carla Fernandes

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo "A Promessa"
(Comboio) Partida: dia 17(Lisboa-Porto) Regresso: Dia 18(Porto-Lisboa)	17-Almoço e jantar 18- Almoço	Dia17	Não	Sim

Bio:

MA in Lexicology/Terminology and Ph.D in Linguistics (FCSH-UNL / Vrije Universiteit Amsterdam). Assistant Professor at IPEiria until 2007, currently mainly working as an ERC Principal Investigator at FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

Head of the European Research Council-funded BlackBox. Project title: "A collaborative platform to document performance composition: from conceptual structures in the backstage to customizable visualizations in the front-end".

Principal Investigator of the “TKB project” (A Transmedia Knowledge-Base for performing arts) funded by the national Foundation for Science and Technology in Portugal.

Research Partner in EU-funded projects (a.o. “Inside Movement Knowledge”, “LABO 21”, “EuropeanaSpace” and “RICHS”) at the crossings of Arts&Science and the digitalization of intangible Cultural Heritage.

At present my research focus is in the intersection of Linguistics, Cognition, Gesture Studies and the Performing Arts (from cognitive and ethnographic perspectives), particularly concerning the annotation of multimodal corpora in dynamic and collaborative digital archives for the analysis/documentation of contemporary dance. I support an embodied and distributed view of the human mind in line with contemporary cognitive science.

Supervisor of MA dissertations and Ph.D thesis in Multimodal Communication / Lexicology / Performing Arts & Digital Media / Cognitive Semiotics at: Universidade Nova de Lisboa; FE-Universidade do Porto; FL - Universidade de Lisboa; FMH - Universidade de Lisboa. Invited Professor at UFBA, Salvador, Brazil.

Scientific consultant for several dance-related structures in Portugal, The Netherlands, UK and Germany.

Free-lance translator of the European Parliament in Luxembourg and the European Central Bank in Frankfurt between 1990 and 2000. Selected for the reserve list of EU-RELEX competition 2012 (Function Group IV: Adviser for Social and Cultural Issues).

Co-author of Oxford/Verbo English-Portuguese Dictionary (1997).

Author of chapters in books and papers in international peer-reviewed publications in the fields of (Cognitive) Linguistics, Multimodal Corpora, Digital Media and Cultural Heritage.

Maria João Brilhante

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo “A Promessa”
(Comboio) Partida: dia 17 (Lisboa-Porto) Regresso: dia 17 (Porto-Lisboa)	17-Almoço	Não requer	não	não

Bio:

Local e data de nascimento: Lisboa, 16/07/1956

Formação académica:

1985, Mestre em Literatura Francesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1989, Doutora em Literatura Francesa pela mesma Universidade

2006, Agregada em Literatura Francesa pela mesma Universidade

Grau académico: Professora Associada

Experiência profissional relevante:

Docência universitária (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde 1979)

Directora da área de Literaturas, Artes e Culturas da Faculdade de Letras da UL (2014-2015).

Leccionação de cursos e seminários em instituições como Universidade de Colónia (1993), Universidade de Évora (1998), Escola Superior de Teatro e Cinema (1999), Centro Universitário UNIVATES (Porto Alegre, 2000), Universidade do Algarve (2003), Universidade de Trondheim (2007).

Coordenadora do Centro de Estudos de Teatro (unidade de investigação nº279 da FCT, criada com Osório Mateus) entre 1996-2000 e 2004-2008, foi Investigadora responsável pelo projecto de edição electrónica de *Textos de teatro de Autores portugueses quinhentistas*, financiado pela FCT (POCTI) já concluído e disponível na página do CET e pelo projecto *OPIS: base de dados iconográfica de teatro em Portugal*, financiado pela FCT, já concluído e cujos resultados (dois volumes de Actas e uma sítio na internet com a base disponível para consulta) estão já disponíveis.

Co-responsável pela coordenação (em Portugal) com a Profª Maria Helena Werneck do projecto de investigação *Texto e imagem: perspectivas críticas para investigação em Artes Cénicas* desenvolvido no âmbito de um convénio CAPES/FCT em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio e a Universidade de São Paulo (2008-2010), de que resultou a publicação da obra *Texto e Imagem: estudos de teatro, org. c/ Maria Helena Werneck*, Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

Coordenadora da licenciatura em Estudos Artísticos-Artes do Espectáculo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (de 2004 a 2007).

Directora dos cursos de Mestrado e Doutoramento em Estudos de Teatro da FLUL (2015-2016)

Co-fundadora do grupo de teatro Produções Teatrais (1979-1989), onde desenvolveu a actividade de produtora executiva.

Crítica de teatro (*Jornal de Letras*, 1981-1984 e *Público*, 1989-1990, revista *Sinais de cena*, desde 2005)

Membro da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (desde 1982)

Conferências e comunicações em França, Brasil, Polónia, República Checa, Holanda, Reino Unido, Alemanha, Itália e várias instituições em Portugal.

Apresentação, por convite, de uma comunicação intitulada *Considerações sobre educação artística em Portugal* no Encontro Nacional sobre Educação Artística promovido pelo Ministério da Educação (Porto, Casa da Música, Outubro de 2007)

Responsável pela Exposição *O que é o Teatro?* encomendada pela Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura (2007-2008), com circulação nacional e internacional.

Coordenação das Exposições “Gil Vicente na 1ª Ordem” (Abril-Junho de 2010) e “Da Monarquia à República: o D. Maria visto por dentro” (2010-2011) no Teatro Nacional D. Maria II.

Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II de Agosto de 2008 a Novembro de 2011.

Organização de eventos científicos:

Co-organiza o *Congresso Internacional Gil Vicente 500 anos depois* (3 a 8 de Junho de 2002) na FLUL.

Co-organiza as *Jornadas História do Teatro e Novas Tecnologias* (26 e 29 de Abril de 2005) na FLUL.

Co-organiza o *Colóquio Internacional Theatre and Translation. Contact stages* (23 e 24 de Março de 2006) na FLUL.

Co-organiza o *Colóquio Internacional Harold Pinter: Encontros* (7 e 8 de Maio de 2007) na FLUL.

Co-organiza o Colóquio Internacional *Memórias de um Ausência: modos de (re)conhecimento do teatro através da imagem* (16, 17 e 18 de Fevereiro de 2011) na FLUL.

Co-organiza o Colóquio Internacional *Lançar diálogos: crítica de Artes do Espectáculo e esfera pública* (FLUL 8-9/06 e Porto/FITEI 10 e 11/06 de 2016)

Algumas publicações:

2009, “Cultura visual e representação imagética do actor: Luisa Todi, um caso ímpar em Portugal e na Europa”, in *Texto e Imagem: estudos de teatro*, org. c/ Maria Helena Werneck, Rio de Janeiro: 7Letras, pp.187-205

2011, *Teatro e Economia. Desafios em Tempo de crise*, org.. c/ Francesca Rayner, Mónica Almeida. Lisboa: BichodoMato/TNDM II.

2011, *Teatro e imagens*, org. c/ Paula Magalhães e Filipe Figueiredo. Lisboa: Colibri

2011, *Imagens de uma ausência. Modos de (re)conhecimento do teatro através da imagem*, org. c/ Paula Magalhães e Filipe Figueiredo. Lisboa: Colibri

2012, “Uma aventura ligada pelo oceano: estudar as rotas de teatro entre Portugal e Brasil” in Maria Helena Werneck e Ângela Reis (org.) *Rotas de Teatro entre Portugal e Brasil*. Rio de Janeiro: 7LETRAS, pp. 7-18

2013, “ Hamlet et la scène moderne au Portugal: texte et image à la fin di XIXème siècle », in «*Picturing drama*». *Illustrazioni e riscritture dei grandi classici, dall’antichità ai nostri giorni*, a cura di Sandra Pietrini. Alessandria: Edizioni dell’Orso

2014, (coord.) *Teatro Nacional D. Maria II. Sete olhares sobre o teatro da nação*. Lisboa: TNDMII/INCM

2013-2014, “Do Teatro ao Perfinst: a obra de arte viva segundo a Karnart”, *Dedalus. Revista Portuguesa de Literatura Comparada*, vol.1, Lisboa: APLC e Edições Cosmos, pp. 297-311

2014, “O teatro segundo Rousseau: uma discreta linhagem na história do teatro e do espectáculo” in *ACT.28 Alteridades, cruzamentos, transferências, Jean-Jacques Rousseau: O homem, a obra, o pensamento*, org. Kelly Basílio, Leonel Ribeiro dos Santos, Maria João Almeida. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, pp. 209-220

2015, “Textos e(m) cena: alguns marcos do teatro em Portugal (1990-2014)”, in Petra Svobodová (ed.) *Manifestações de diversidade cultural na área da música, literatura teatro e língua*. Olomouc: Univerzita Palackého v Olomouci, pp. 9-36

2016, “The paths of a national idea of theatre in the Iberian Peninsula” c/ José Camões, in *A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula*, Vol. II, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 217-239

2017, “Looking for the expressive body through images: The infinite struggle against insignificance”, in Gustavo Vicente (ed.) *Intensified bodies from the Performing Arts in Portugal*. Bern: Peter Lang, pp. 229-266

Traduções:

A disputa de Marivaux para o Teatro Nacional D. Maria II

Madame de Sade de Mishima para o Centro Cultural de Belém

Dependências de Agnès Jaoui e Jean Pierre Bacri

Amor, verdade e mentira a partir de *La Fausse Suivante* de Marivaux para o Teatro dos Aloés, Festival Internacional de Teatro de Almada

O Triunfo do Amor de Marivaux para a Companhia Assédio, Teatro Nacional de S.João

Os Juramentos indiscretos de Marivaux, para o Teatro dos Aloés, Teatro Nacional de S. João e Companhia de Teatro de Almada. (publicado na colecção de teatro do TNDM II/Bicho do Mato, em 2015)

Filipe Figueiredo

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo "A Promessa"
(Comboio) Partida: lisboa-porto (dia 17) Regresso: porto-lisboa (dia 18)	17-Almoço e jantar 18-almoço	Dia17	Não	Sim

David Santos

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo "A Promessa"
(Comboio) Partida: dia 16 (Lisboa- Porto) Regresso: dia 18 (Porto-Lisboa)	17-Almoço e jantar 18- Almoço	Não precisa	Não	Sim

Bio:

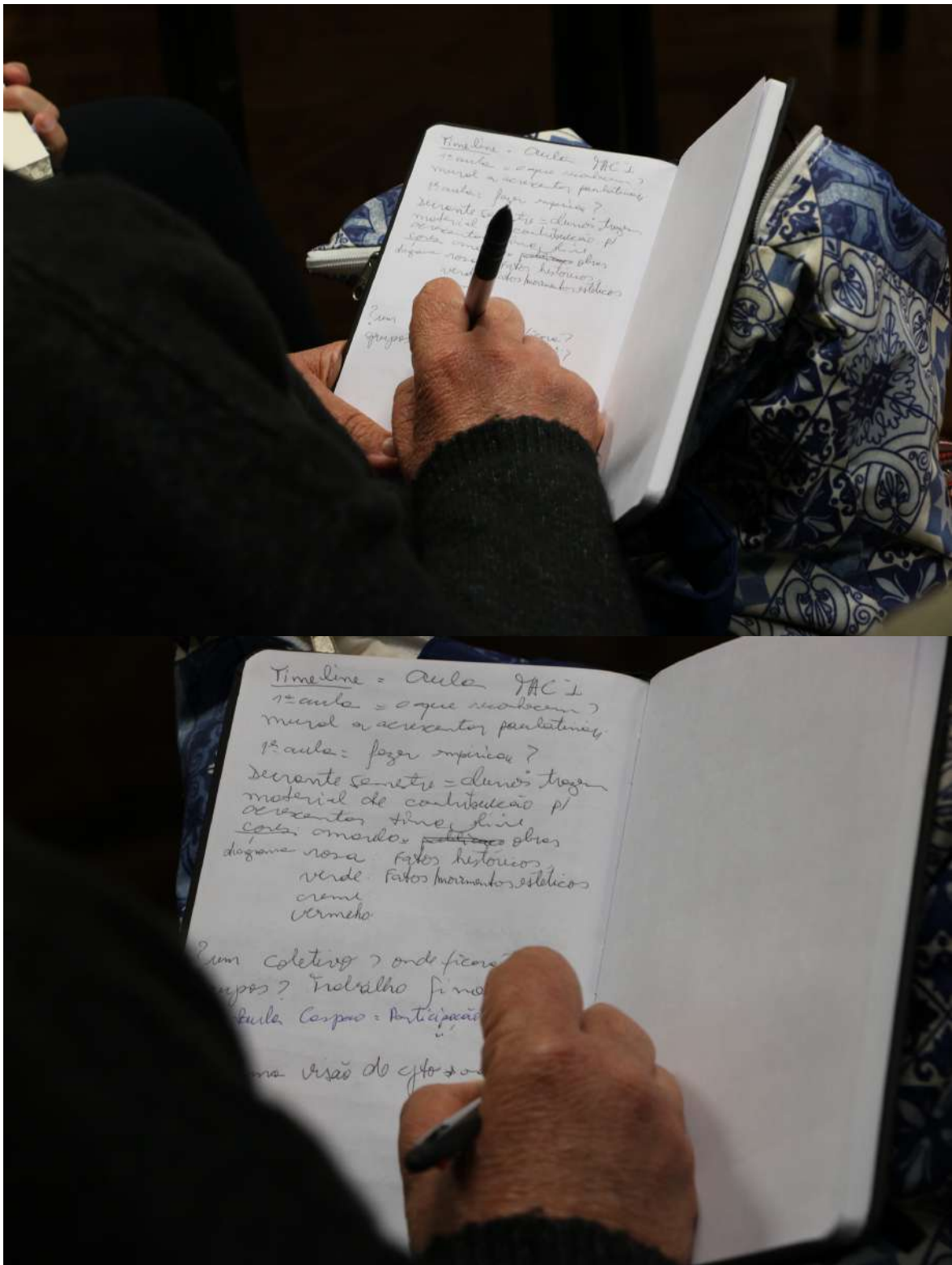
David dos Santos is currently doing a doctorate in Philosophy of Science, Technology, Art and Society in the University of Lisbon, holds a Master Degree on Multimedia Culture and Art by the Engineering College of Oporto University|U.T. Austin and a Bachelor Degree on Theatre Studies by the School of Music and Performing Arts| ESMAE. In scientific research he has been an ongoing collaborator of the project Blackbox: Arts & Cognition, a researcher grantee in the international project Transmedia Knowledge Base for Performing Arts at the New University of Lisbon, a Project Manager and Organizer of the first TKB International Conference on "Multimodal Communication: Language, Performance and Digital Media" at C.C.B. In recent years he has worked as Creative Copywriter for Ivity Brand Corp. and Head of Concept for MighT, where he has developed conceptual and strategic content for various national and international brands. He has also been working as Creative Consultant | Facilitator of Creativity and Leadership with This is That. On Art he was an Assistant Director and Movement Director in stage plays at National Theatre São João, Casa da Música and others. Producer and Contents Manager

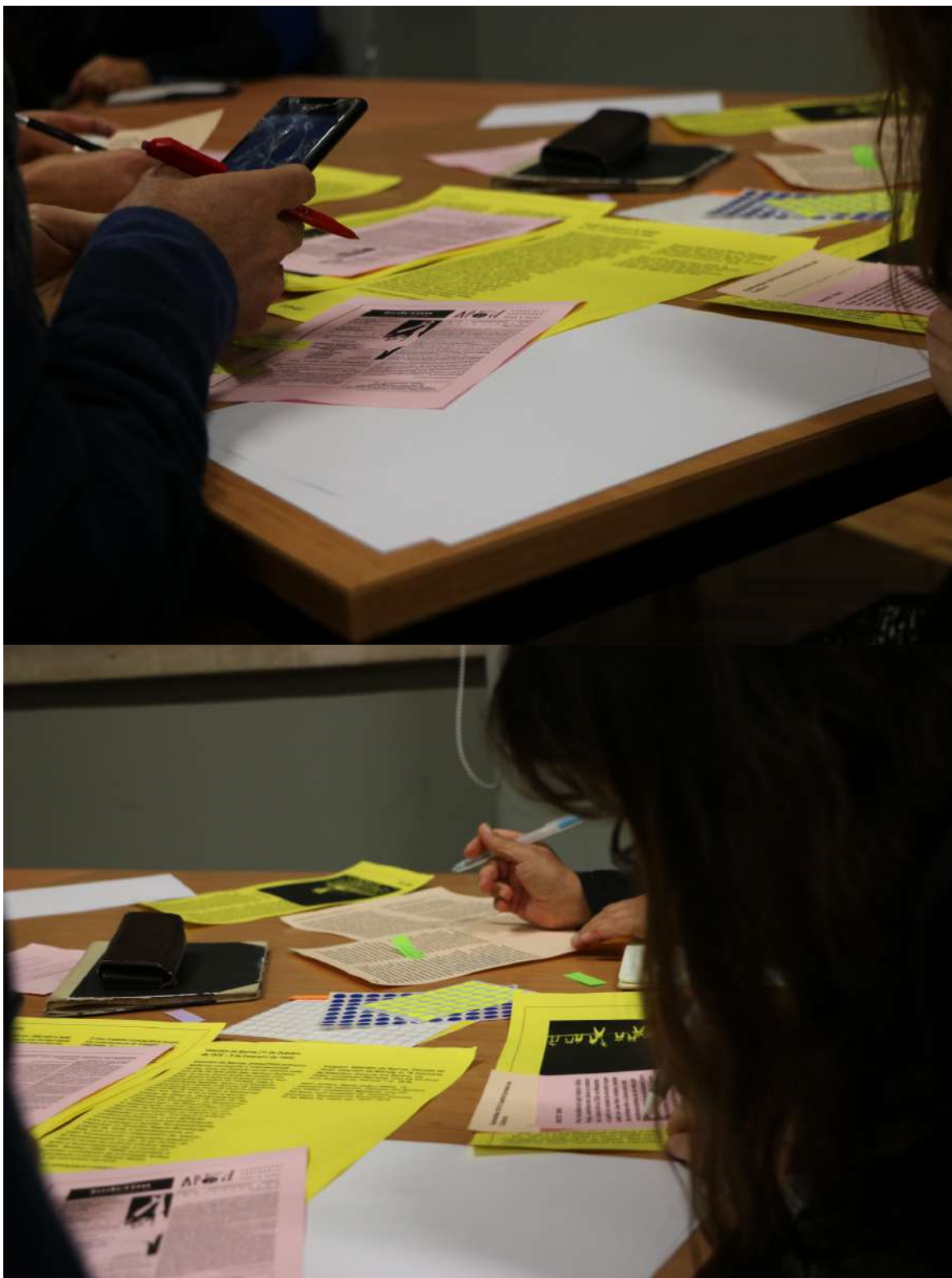
at RE.ALAND_Lab - Artistic Research and Scientific Creativity Lab. Teacher of Theatre and Dance in diverse Schools, Theatres and Universities. Performer of Theatre, Dance and Cinema in several national and international projects. As Theatre Director he directed diverse authors like “Dia Conseguido” by Peter Handke. As Choreographer he made original creations such as the Peak Leisure Park in the Project Ensemble Tanzlabor 21_1 at the Mousonturm Theatre in Frankfurt am Main, Germany.

Thiago Arrais:

Deslocações	Alimentação	Alojamento	Autocarro (Coimbra-Porto)	Espetáculo “A Promessa”
<p>(comboio)</p> <p>Partida: 17 (Coimbra-Poto) (alfa)</p> <p>Regresso: Porto-Coimbra (dia18, em Alfa pendular)</p>	<p>Dia17- Jantar</p> <p>Dia18- Almoço</p>	<p>check in: 17/11.</p> <p>Check out 18/11</p>	Não	Sim

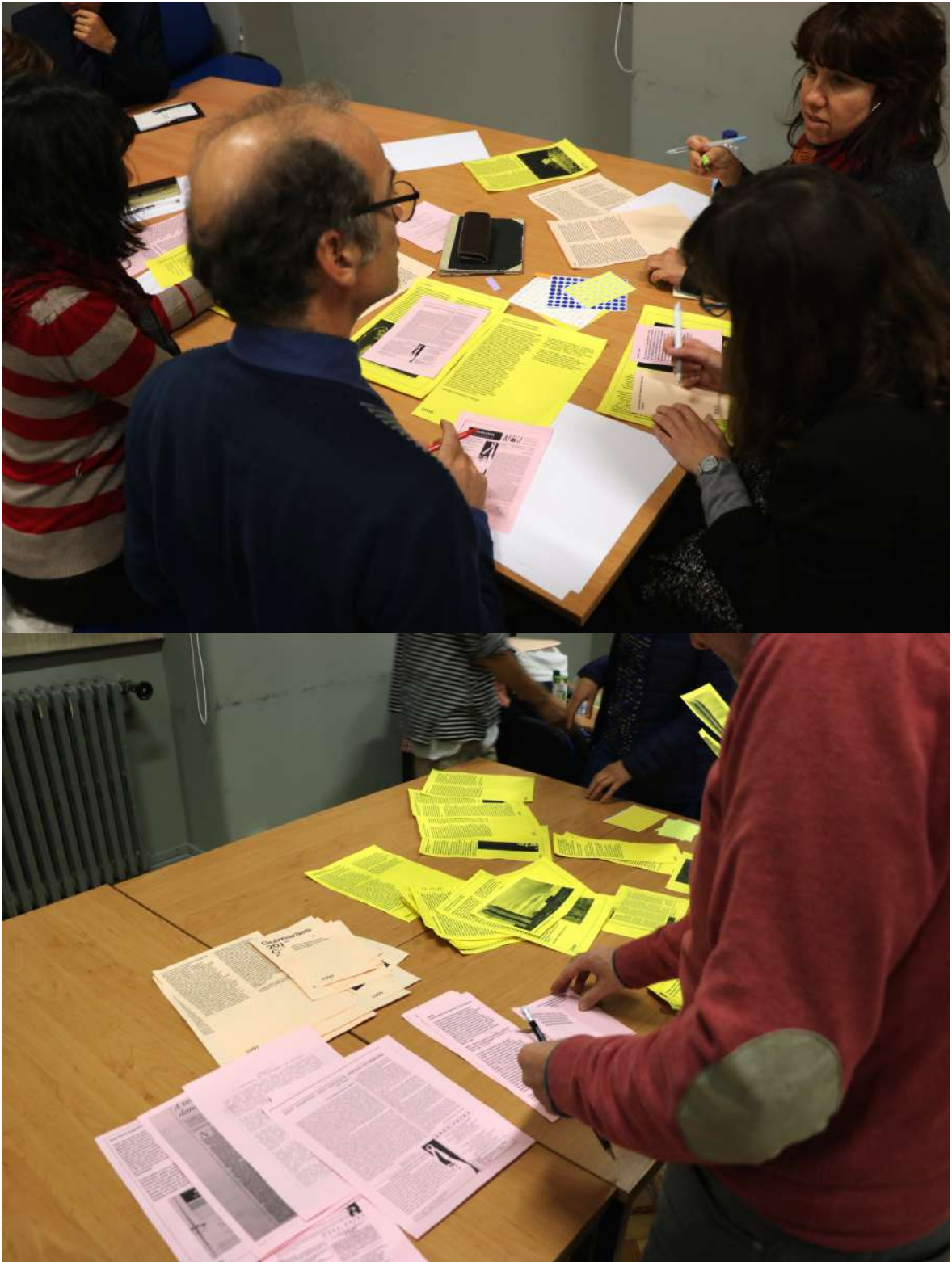
Anexo 5: Fotografias do Workshop “Dança, Memória, Arquivo”
(Seminário)

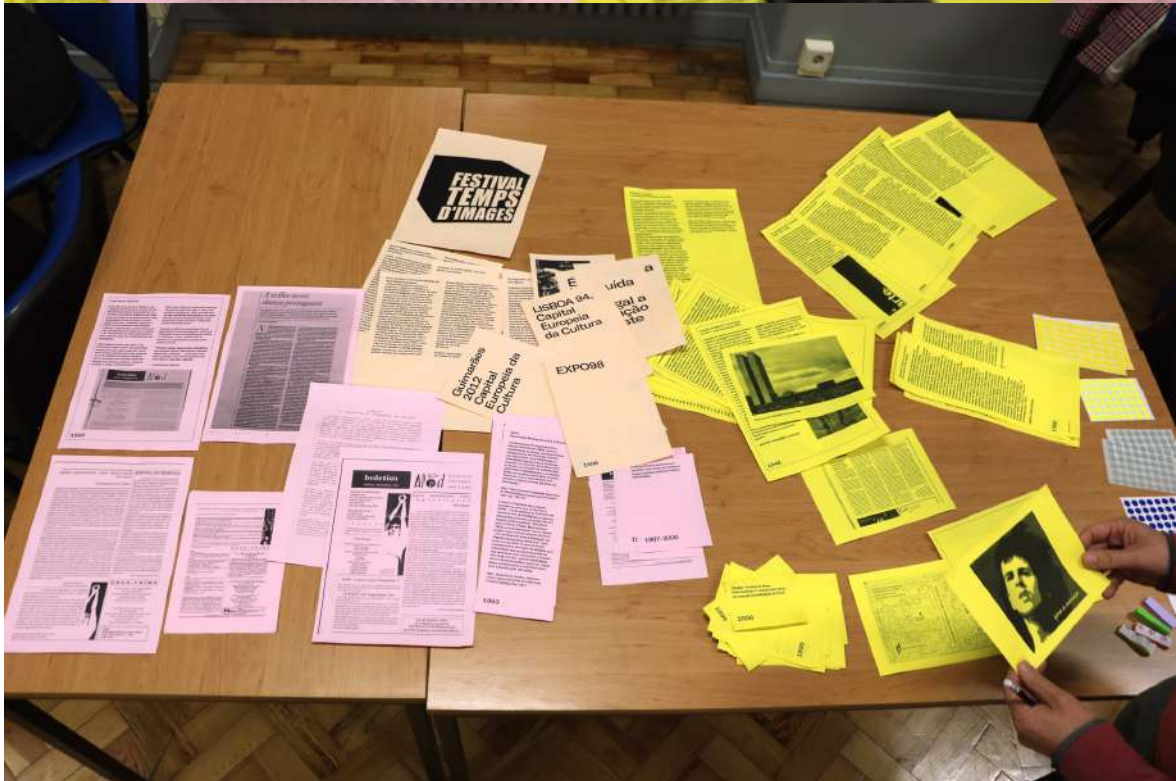
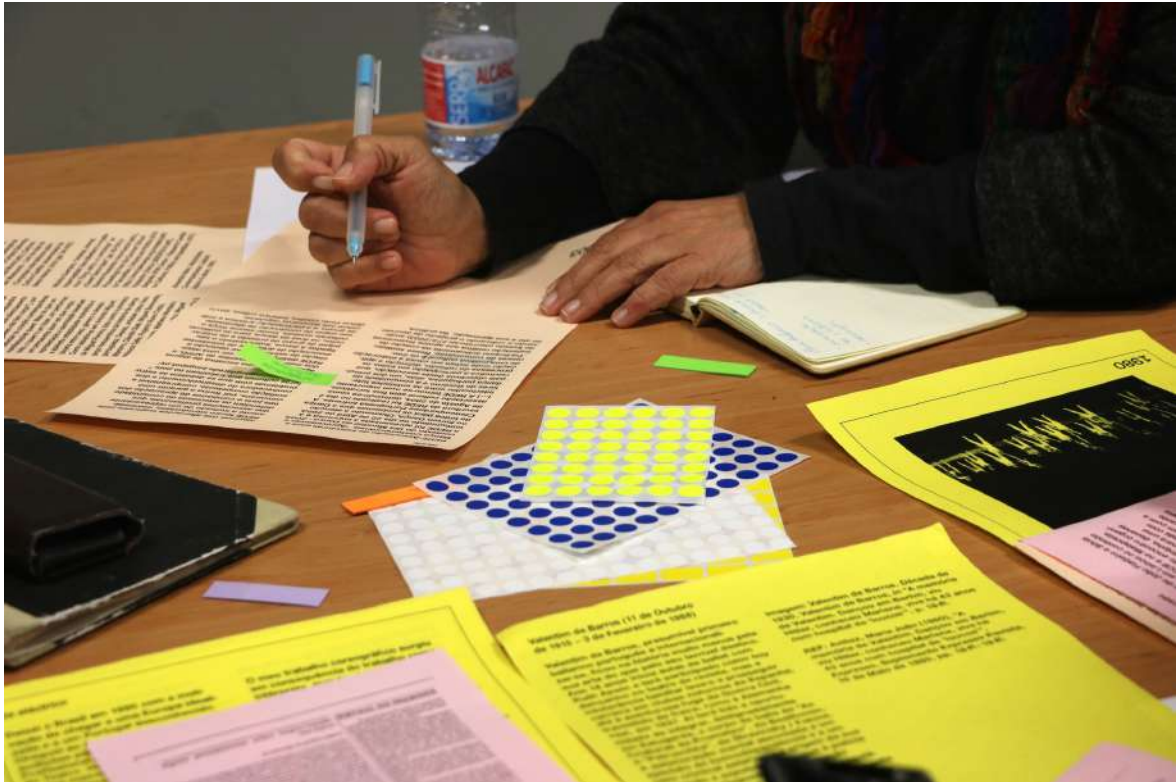














Anexo 6: Documentos relativos ao Clube de Leitura Teatral

06 fev
Clube de Leitura Teatral
 leitura orientada por José Maria Vieira Mendes
 Centro de Dramaturgia Contemporânea



Teatro Académico de Gil Vicente

Temporada 2017/18 Jan — fev

Diretor Fernando Matos Oliveira
 Diretora adjunta Juiá Lopes
 Administrador António Patrício

Comunicação

Coordenação Mariana Santos
 Design gráfico PIM/JAC Catarina Pinto
 Fotografia/apoio e divulgação Cláudia Morais

Produção

Coordenação Elisabete Cardoso
 Cláudia Morais
 Estágio Faculdade de Letras
 da Universidade de Coimbra Nuno Rato

Equipa técnica

Direção técnica Filipe Silva
 Luz Celestino Gomes, Daniel Oliveira
 Sónia Almeida, José Balsemão

Projeção e maquiagem de cena

João João Silva
 Carpintaria cénica Laurindo Fonseca
 Auxiliar técnico Rui Ventura

Bilheteira e Frente de casa

Coordenação Rita Maria Marques
 Bilheteira Catherine Carvalho,
 Fábio Magalhães, Inês Patrício
 Frente de casa Catherine Carvalho,
 Fábio Magalhães, João Correia

Limpeza

Coordenação António Mimoso

Cristina Monteiro, Julieta Costa

Assistência de sala

Assistentes Rita Brás,
 André Gomes, Andréia Silva,
 Catherine Carvalho, Fábio Magalhães,
 Heider Rodrigues, Inês Patrício,
 João Correia, Joana Almeida,
 Mariana Santos, Mariana Mendes,
 Luciano Kluge, Márcio Mesquita,
 Marcello Gorto, Mariana Mendes,
 Raírcia Almeida, Vicente Paredes

Design gráfico Bürocratik

Teatro Académico de Gil Vicente

Praceta da Rua da Barca
 3090-342 Coimbra

Receção

segunda a sexta — 14h00 às 19h00
 Sábado 09h00 às 14h00
 Teatrotagv.uc.pt

Bilheteira

segunda a sábado — 17h00 às 22h00
 Teatrotagv.uc.pt
 Balcoas FIMAC

Bilheteira online

tagv.boi.pt

Café Teatro TAGV

segunda a sábado, feriados — 09h00 às 01h00
 domingo, em dias de espetáculo — 10h00 às 20h00

Descontos para os espetáculos assinalados

aplicam-se a menores de 25 anos, estudantes, comunidade
 Universidade de Coimbra, maiores de 65 anos,
 grupo 2 10, desempregados e apoceiros TAGV



Parceiros



Anexo 7: Fotografias do primeiro ensaio do Clube de Leitura Teatral do mês de fevereiro











Anexo 9: Divulgação Cine-Carnaval

Teatro Académico de Gil Vicente

Temporada: 2017/18 jan — fev

Direção: Fernando Mendes Oliveira
Direção artística: Nuno Ricardo Pinto Rato
Administração: António Patrício

Comunicação: Marisa Santos
Design gráfico: PIMC/UC Catarina Pinto
Fotografia/apoio à divulgação: Cláudia Morais

Produção:
Coordenação: Elisabete Cardoso
Cláudia Morais
Estágio Faculdade de Letras
de Universidade de Coimbra Inuno Rato

Equipa técnica:
Direção técnica: Filipe Silva
Coordenação: Filipa Oliveira
Audifonista: José Baisinhã
Som: Mário Henriques
Projeção e maquinaria de cena: João Silva
Carpintaria cénica: Laurindo Fonseca
Auxiliar técnico: Rui Ventura

Bilheteira e Frente de casa
Preparação: Ana Rita Brás
Bilheteira: Catarina Brás
Fábio Magalhães, Inês Patrício
Frente de casa: Catherine Carvalho,
Fábio Magalhães, João Correia

Limpeza:
Coordenação: António Mimoso
Cristina Monteiro, Julieta Costa

Assistência de sala:
Ana Luísa Santos, Ana Rita Brás,
André Gomes, Andréia Silva,
Catherine Carvalho, Fábio Magalhães,
Hélder Rodrigues, Inês Patrício,
João Correia, Joana Amado,
João António Rêgo, João Marcelo,
Marcelo Costa, Mariana Mendes,
Marcelo Costa, Mariana Mendes,
Rafaela Almeida, Vicente Parades

Design gráfico: Bürocratik

Apoios institucionais
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Mecenas para a reabilitação
Santander
UNIVERSIDADES

Apoio para a reabilitação
CLIX

Parcerias



Apoio à divulgação
Beiras
Beiras

Associação de Cinema e segundo
Associação de Cinema em Família
LEOPARDO

09 fev
Cine-Carnaval
 — Grande Concentração
 de Personagens de Cinema e Televisão



4) Necessidades logísticas:

4.1) Alojamento

Nome do Alojamento	
Telefone	
Dias	
Check-In	
Check-Out	

4.2) Refeições:

4.2.1) Almoços

Nome do Restaurante	
Telefone	
Numero de almoços	
Data(s)	

4.2.2) Jantares

Nome do Restaurante	
Telefone	
Numero de almoços	
Data(s)	

4.3 Deslocações:

4.3.1 Deslocação para Coimbra:

De:	
Para:	Coimbra
Meio de Transporte	
Horário	

4.3.2) Deslocações a partir de Coimbra:

De:	Coimbra
Para:	
Meio de Transporte	
Horário	

4.3.3) Deslocações dentro da cidade de Coimbra:

Para:	
Meio de Transporte	

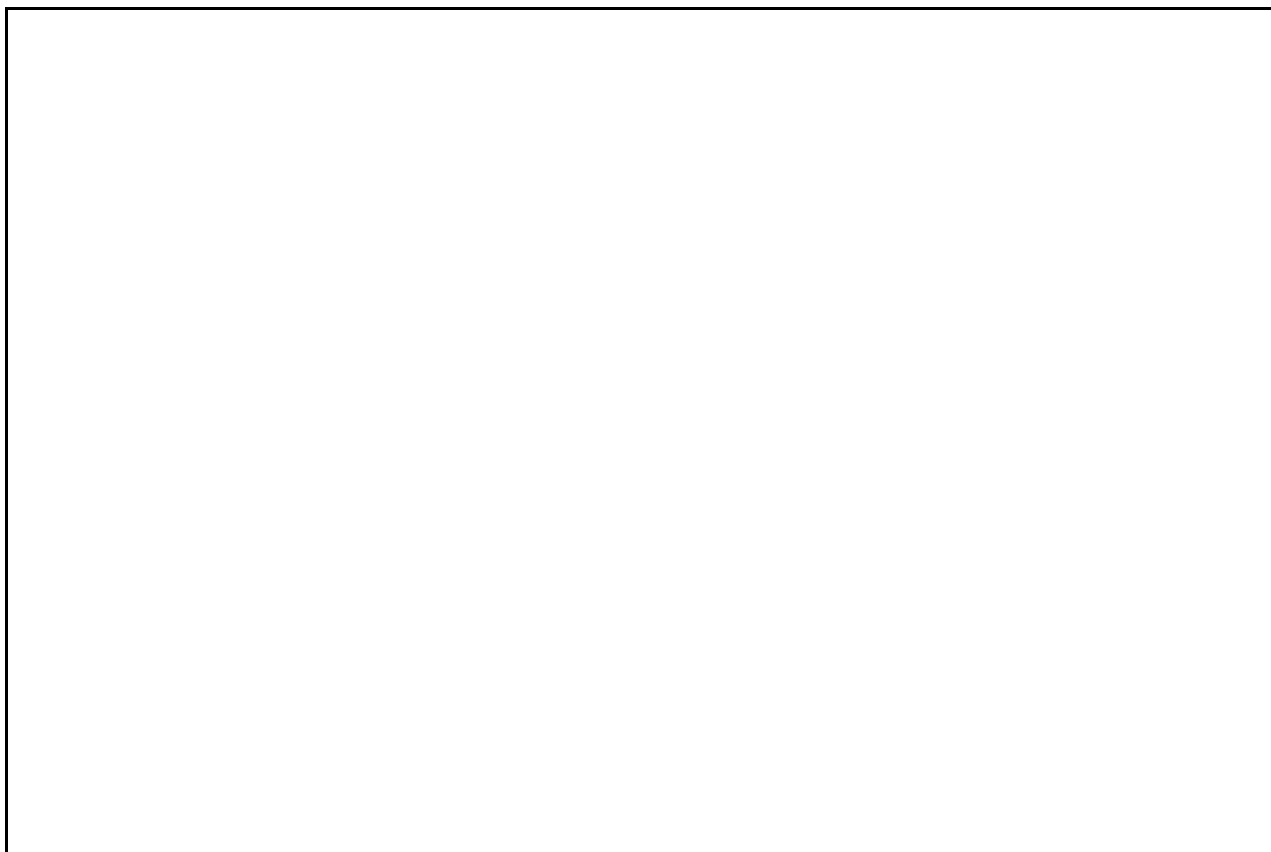
5) Transporte de Cenário

Data de Entrega de Cenário	
Local de Entrega	
Data de Levantamento e Cenário	

6) Ensaios

Datas de Ensaio	
Local	
Data para Montagem de Cenário	
Data para Desmontagem de Cenário	

7) Outras necessidades Logísticas/Equipamentos



8) Rider Técnico

(Anexar Rider técnico)

Anexo 11: Contracapa dos cadernos de programação entre os meses de janeiro e abril

09
jan **Clube de Leitura**

29
jan **O Dia Seguinte**

03
fev **Cinema e**

05
fev **A Paixão de Van Gogh**

06
fev **Clube de Leitura**

09
fev **Libertação**

12
fev **A Liberdade**

14-16
fev **KINO — Mostra**

19
fev **Sol Interior**

20
fev **Magma — No Limite**

22
fev **Medeia**

23
fev **Blind**

23
fev **O Amante**

Concerto de Ano Novo
Festival Internacional Ambiental
Grande Concentração de de Cinema e Televisão
de Expressão Alemã
Corpo
Often Trees em Acústica








Temporada 2017/18 Jan — Fev
 Diretor Fernando Matos Oliveira
 Diretora adjunta Luísa Lopes
 Administração António Patrício

Comunicação
 Coordenação Maria Santos
 Design gráfico FINE/UC Catarina Pinto
 Fotografia/espólio à divulgação Cláudia Morais
 Estágio Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Jorge Bravo

Produção
 Coordenação Elisabete Cardoso
 Cláudia Morais
 Estágio Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Nuno Rato

Equipa técnica
 Direção técnica Filipe Gilan
 Luz Celestino Gomes, Daniel Oliveira
 Audiovisual José Balduino
 Som Nuno Henriques
 Projeção e manutenção de cena João Gilan
 Carpintaria cenário Laurinda Fonseca
 Auxiliar técnica Rui Ventura

Bilheteira e Frente de casa
 Coordenação Paulo Maria Marques
 Bilheteira Catherine Corvalho,
 Fábio Magalhães, Inês Patrício
 Frente de casa Catherine Corvalho,
 Fábio Magalhães, João Correia



Limpas
 Coordenação António Ribeiro
 Cristina Monteiro, Julieta Costa

Assistência de sala
 Ana Luísa Santos, Ana Rita Erês,
 André Gomes, Andréia Silva,
 Catherine Corvalho, Fábio Magalhães,
 Halder Rodrigues, Inês Patrício,
 João Correia, Joana Amado,
 João António Rico, João Marcelo,
 Lurion Klein, Raílda Mesquita,
 Marcelo Couto, Mariana Mendes,
 Rafaela Almeida, Vicente Paredes

Design gráfico Biocrutia

Papel
 Fedrigoni Sirio Glor Viro 170 grs
 Fedrigoni Aroprint Mill 70 grs

Impressão e acabamentos Lucinpress
 Tiragem 5000 exemplares

<u>01</u> mar	Orquestra Académica da U	
<u>03</u> mar	Cinema em Fam	
<u>06</u> mar	O Nosso Último Tango	
<u>08-09</u> mar	Leitura Teatral Eu Uso Te	
<u>12</u> mar	Meu Pai Também Stall	
<u>13</u> mar	As Sete Mil Portas	
<u>16</u> mar	Coimbra A Quinta da	
<u>19</u> mar	Olhares Lugares Colo	
	Concerto Solidário da Universid	Temporada 2017/18 mar — abr
<u>23</u> mar	Hélder Bruno	Diretor Fernando Matos Oliveira Diretora adjunta Luísa Lopes Administração António Patrício
<u>26</u> mar	O C	Comunicação Coordenação Maria Santos Design gráfico FIMC/UC Catarina Pinto Fotografia/espólio & divulgação Cláudia Moura
<u>29</u> mar	Mundial do Teatro	Estágio Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra D. João Nunes
<u>02</u> abr	Tigerman The Florida	Produção Coordenação Elisabete Cardoso Cláudia Moura Estágio Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Nuno Rato
<u>04</u> abr	Abril Dança em Coimbra	Equipa técnica Direção técnica Filipe Silva Luz Celestina Gomes, Daniel Oliveira Audiovisual José Bastião Som Mário Henriques Projeção e maquinaria de cena João Silva Computação cénica Lourinda Fonseca Assiliar técnico Rui Ventura
<u>06-28</u> abr	Kylián. Never Stop Searchi	Elheteiras e Frente de casa Coordenação Pava Maria Marques Elheteiras Catherine Carvalho, Fábio Magalhães, Inês Patrício Frente de casa Catherine Carvalho, Fábio Magalhães, João Correia Estágio Faculdade de Letras UC São Elias
<u>09-28</u> abr	Conservar Memórias	Limpas Coordenação António Elmeiro Coordenação Equipa Cristina Monteiro, Julieta Costa
<u>09</u> abr	Família A Rapariga de Pa	Assistência de sala Ana Luísa Santos, Ana Rita Brás, Artur Gomes, Andreia Silva, Catherine Carvalho, Fábio Magalhães, Helder Rodrigues, Inês Patrício, João Correia, Joana Anadé, João António Rêgo, João Marcelo, Lurdes Klein, Rafaela Mesquita, Rui Carlos Gato, Mariana Mendes, Rafaela Almeida, Vicente Paredes
<u>09</u> abr	Que le Diable Nous Emporte	Design gráfico Microscópio
<u>10</u> abr	Leitura Teatral Concerto	Papel Colaplan White Green 170 g/s Fedrigoni Acoprint 811s 70 g/s
<u>11</u> abr	a António Fragoso Chryst:	Impressão e acabamento LusoPress
<u>14</u> abr	Festa do Cinema Italiano	Tiragem 5000 exemplares
<u>17</u> abr	Estudante de Coimbra	
<u>18</u> abr	A Minha Pátria	
<u>19</u> abr	Portuguesa Portuguesa C	
<u>19</u> abr	Os Labirintos do Minotau	
<u>27</u> abr	Um [unimal]	
<u>28</u> abr	CORD	
<u>30</u> abr	Madame De... Ascenseur	